



## RESOLUÇÃO Nº 052/2012/AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, executado no *Campus* Universitário de Colíder da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 29, IX do Estatuto da UNEMAT;

### RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, executado no *Campus* Universitário de Colíder da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Art. 2º. As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

- I – carga horária total do Curso: 3.080 (três mil e oitenta) horas;
- II – integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres;
- III – período de realização do curso: noturno;
- IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC.

Art. 3º. No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.



Art. 4º. A reestruturação curricular, com a implantação do Projeto Pedagógico do Curso regido por esta Resolução, entrará em vigor para os ingressantes do semestre letivo 2013/1 e os já acadêmicos do Curso serão migrados, no decorrer do semestre 2013/1, por meio de equivalência, conforme Resolução n. 031/2012/CONEPE.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Resolução n. 048/2011/CONEPE.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 21 de dezembro de 2012.

**Prof. Me. Adriano Aparecido Silva**  
Presidente do CONEPE



## **ANEXO ÚNICO**

### **RESOLUÇÃO Nº 052/2012/AD REFERENDUM DO CONEPE**

#### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

#### **CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA COLÍDER/MT**

##### **CAPÍTULO I**

##### **HISTÓRICO DO CURSO**

###### **Sessão I**

###### **Objetivo geral**

###### **Sessão II**

###### **Objetivos Específicos**

###### **Sessão III**

###### **Princípios**

##### **CAPÍTULO II**

##### **Perfil do egresso**

###### **Sessão I**

###### **Perfil Comum aos Graduados**

###### **Sessão II**

###### **Perfil Específico dos Licenciados em Geografia**

###### **Sessão III**

###### **Campo de atuação profissional**

##### **CAPÍTULO III**

##### **MATRIZ CURRICULAR**

###### **Sessão I**

###### **Princípios que Fundamentam as**

###### **Relações Teórico-práticas no Âmbito da Ação Curricular**

###### **Subseção I**

###### **O papel da universidade frente à realidade colidense**

###### **Subseção II**

###### **A relevância social do curso de Geografia**

###### **Seção II**

###### **Matriz Teórica e Abordagem Metodológica**

###### **Seção III**

###### **Bases Legais da Reforma Curricular**

###### **Seção IV**

###### **Pressupostos do Currículo**

###### **Seção V**

###### **Princípios Curriculares**



**Seção VI**  
**Organização Curricular**

**Seção VII**  
**Tratamento Metodológico**

**Seção VIII**  
**Sistema Avaliativo**

**Seção IX**  
**Disciplinas e Atividades por Núcleos**

**Seção X**  
**Matriz Curricular Conforme Instrução Normativa nº. 004/2011**

**Seção XI**  
**Ementário das Disciplinas Obrigatórias (em ordem alfabética)**

**Seção XII**  
**Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais**

**Seção XIII**  
**Atividades Como Componente Curricular**

**Seção XIV**  
**Sequência Curricular Padrão**

**CAPÍTULO IV**  
**POLÍTICAS DE ESTÁGIO**

**CAPÍTULO V**  
**POLÍTICAS DE TCC**

**CAPÍTULO VI**  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Seção I**  
**Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais**

**CAPÍTULO VII**  
**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)**

**Seção I**  
**Objetivos**

**Seção II**  
**Da Coordenação e Registro das Práticas**

**CAPÍTULO VIII**  
**LINHAS DE PESQUISA**



CAPÍTULO I  
DO CURSO

Em 15 de setembro de 2011, através da RESOLUÇÃO Nº 048/2011 – CONSUNI - Conselho Universitário, cria o curso de Licenciatura em Geografia, a ser executado no *Campus* Universitário do Vale do Tele Pires em Colíder da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

**Seção I**

**Objetivo geral**

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia visa à formação do profissional por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar de forma criativa e eficiente na área de ensino em nível Fundamental, Médio e Superior, na área de pesquisa, como técnico ou como teórico, que pensa e reflete sobre a ciência geográfica, qualificando o profissional licenciado para o trabalho em instituições educativas escolares, não-escolares, no âmbito do ensino como professor da Educação Básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, onde a formação profissional exige investigação e reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

**Seção II**

**Objetivos Específicos**

- a) Desenvolver habilidades, atitudes e hábitos pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que o acadêmico atue com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;
- b) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência acadêmica, ética e profissional;
- c) Fomentar a formação de professores com capacidade crítica e articulações em discussões multidisciplinares.

**Seção III**

**Princípios**

A modalidade de formação em Licenciatura Plena em Geografia, na categoria de ensino regular, conforme apresentação curricular, é que traduz a formação profissional pretendida que é a do Geógrafo educador. Com a instalação da estrutura física do laboratório de Geografia Humana e a melhoria dos laboratórios de Cartografia – vinculado às práticas das disciplinas de formação técnica - e do Laboratório de Ensino da Geografia – vinculado às práticas de ensino em Geografia, à formação metodológica-pedagógica e ao Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III e IV -, é que se pretende desenvolver, habilidades e competências que fomentem continuamente a formação de educadores críticos, autônomos, que atuem eticamente enquanto agente mediador, capaz, embasado em sua formação, podendo elucidar e explicar a dinâmica do espaço, atento às transformações influenciadas pela tecnologia, pelo simultâneo processo de globalização que afeta o local e o cotidiano das pessoas.

Para tanto o currículo proposto visa à preparação de profissionais que atuam em atividades do ensino Fundamental, Médio e Superior, mediante a explicitação de interpretações teórico/metodológicas da ciência geográfica, visando à formação crítica e humanista fundada na vinculação teoria/prática.

Pretende-se ainda a formação de profissional capaz de *educar pela pesquisa* (DEMO, 1998), pois só assim a prática social servirá como fonte alimentadora da teoria e esta como expressão da prática que a gerou.

*Dentro de uma visão crítica de buscar um melhor engajamento universidade e comunidade, necessário se faz tornar o curso superior de Geografia mais eficiente, desde que possa envolver a universidade e os professores que atuam no ensino básico num verdadeiro laboratório de discussão na construção de caminhos, a partir de uma crítica*



*própria na necessidade de avançar na re-alimentação do Curso, integrando, assim, os diversos níveis de ensino (AZAMBUJA e CALLAI, 1998).*

## CAPÍTULO II

### Perfil do egresso

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso dispõe de uma sólida formação no âmbito da Geografia, além do conhecimento e prática referente às atividades de docência. Desta forma, destacam-se dois perfis de egressos para o curso:

#### Seção I

##### Perfil Comum aos Graduados

- atuação ética, crítica, autônoma e criativa;
- autonomia intelectual;
- respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria sociedade como um todo;
- atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.

#### Seção II

##### Perfil Específico dos Licenciados em Geografia

- compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e à aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

#### Seção III

##### Campo de atuação profissional

No decorrer do tempo as necessidades do Curso de Licenciatura Plena em Geografia foram sedimentadas pela procura constante em dotar o aluno de uma sólida formação nas práticas e habilidades profissionais de professor/pesquisador na área da ciência Geográfica. As implantações dos laboratórios de Cartografia e Geoprocessamento e de Ensino de Geografia são necessárias para dar suporte às pesquisas e à produção de materiais didáticos, subsidiando carências detectadas no Ensino Regular em apoio às escolas da rede pública de ensino.

A incorporação do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso I e II), correspondendo aos projetos e conclusão de monografias, valoriza a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a disseminação dos conhecimentos acadêmicos, desenvolvendo nestes as possibilidades de uma autonomia profissional.

As Atividades de Práticas de Ensino encontram-se distribuídas através de créditos divididos em Teóricos (T), Práticos (P), Campo (C) e Laboratório (L), conforme descrito no Art. 7º da Normatização Acadêmica da UNEMAT. O registro desta atividade será efetivado no diário da própria disciplina, sendo informado a atividade realizada e sua avaliação.

## CAPÍTULO III

### MATRIZ CURRICULAR



A atual Matriz Curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia está baseada no Parecer nº 412/62 e na Resolução S/N de 19/12/62, do Conselho Federal de Educação, que por vez estavam calcados no artigo 70 da Lei nº. 4.024/61, antiga LDB, cujas características, já ultrapassadas, eram os currículos mínimos.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), flexibiliza a questão dos currículos, e a proposta da Secretaria de Ensino Superior-SESU, do Ministério da Educação-MEC, em consonância com a proposta da nova LDB, traz no modelo de enquadramento de Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, sugestões quanto aos Componentes Curriculares e duração do Curso, sugestões estas contempladas neste projeto, destinando-se o mínimo de 400 horas às atividades de Estágio Supervisionado em Geografia exigido pela legislação (MEC), estando esta carga horária distribuída em 4 (quatro) disciplinas: Estágio Supervisionado em Geografia I, com 60 h/a, ministrada no quadro de disciplinas do 5º Semestre, Estágio Supervisionado em Geografia II, com 60 h/a, ministrada no quadro de disciplinas do 6º Semestre, e Estágio Supervisionado III, com 180 h/a ministrada no quadro de disciplinas do 7º semestre, Estágio Supervisionado IV, com 180 h/a ministrada no quadro de disciplinas do 8º semestre perfazendo um total de 480 h/a.

A proposta de Matriz Curricular apresentada, em consonância ao Parecer CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e condizente com a Matriz Curricular do curso regular de Geografia, já em desenvolvimento no *campus* universitário de Cáceres, traz carga horária de 200 (duzentas) horas destinadas à realização de atividades de cunho acadêmico-científico-culturais, aqui denominadas Atividades Complementares, regulamentadas e apreciadas pelos órgãos colegiados internos para sua legitimação e institucionalização.

## Seção I

### Princípios que Fundamentam as Relações Teórico-práticas no Âmbito da Ação Curricular

#### Subseção I

##### O papel da universidade frente à realidade colidense

A realidade colidense nos últimos anos tem sido marcada por profundas alterações, grandes projetos foram implantados trazendo grandes transformações sócio-espaciais.

A expansão da fronteira agrícola marcada com conflitos sociais marcam um cenário de disputas territoriais, a intensificação de ações voltadas para lançar o Estado de Mato Grosso como grande produtor de grãos têm provocado grandes mudanças na paisagem natural alterando negativamente as condições ambientais. É nesse cenário que a Universidade do Estado de Mato Grosso vem oferecer a sociedade o Curso de Geografia. Entendemos que esse curso pode contribuir para a sociedade formando profissionais atuantes numa área específica que é a ciência geográfica. Como a geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico. Acreditamos que o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir definitivamente para a construção de uma nova realidade onde através do ensino crítico da ciência geográfica o geógrafo-educador constituiu-se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

Dessa maneira, o Curso de Geografia que propomos procurará se desenvolver dentro de um contexto que coloca a Universidade não como mera reprodutora do conhecimento já consolidado, mas como uma instituição na qual se promoverá o enriquecimento deste conhecimento, através da produção científica tanto no campo da ciência geográfica, como na área educacional. Esta produção científica deverá estar direcionada na perspectiva da construção de uma nova consciência social, obtida através de uma postura crítica e reflexiva sobre o contexto social em que vivemos, enfatizando-se inclusive os aspectos específicos que marcam a realidade regional na qual nos inserimos, ou seja, as particularidades que imprimem na Amazônia Legal, o seu caráter de fronteira de recursos e de espaço de novas oportunidades, marcado por um contexto de conflitos e contradições sociais, resultantes das diferentes modalidades de apropriação da natureza e da própria dinâmica espacial.

#### Subseção II



### A relevância social do curso de Geografia

O curso pensado neste Projeto Pedagógico deverá estar voltado para a formação de educadores em Geografia. O mesmo terá por fundamentos uma concepção de Geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade, com suas contradições internas, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial.

A contribuição principal deste curso está na formação de um profissional do campo da educação cuja atuação esteja direcionada para a produção de uma nova realidade pautada numa maior consciência geográfica em que se estimule uma ação mais consciente dos educandos em prol de novos valores sociais demarcados a partir dessa nova consciência.

Numa realidade em que há uma profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, sem dúvida alguma a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais da área do ensino de Geografia que irão atuar tanto na capital como no interior do estado. Dessa maneira, o que se busca é a formação de geógrafos-educadores comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que vivemos e tecnicamente capazes de, através de práticas educacionais em Geografia, contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora da realidade existente.

### Seção III

#### Matriz Teórica e Abordagem Metodológica

Para efeito de amarração teórico-conceitual, entende-se a Geografia como uma ciência do espaço, o qual deve ser encarado “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 1996). Para apreensão deste espaço, devemos recorrer ao uso de determinados conceitos e categorias analíticas: a paisagem, a configuração territorial, divisão territorial do trabalho, espaço produtivo ou produzido, rugosidades, formas e conteúdos, etc. Desta maneira, nossa compreensão sobre a ciência geográfica insere-se num contexto de formulações teóricas que busca colocar a Geografia a serviço da produção de uma teoria social crítica.

A Geografia é uma ciência que busca entender como e por que os homens organizam o espaço em que vivem, produzindo, deste modo, diferentes paisagens e para se atingir esse objetivo, entendemos que é necessário também compreender as relações que os homens estabelecem entre si e a natureza., enfatizando-se os aspectos naturais, políticos, econômicos e sócio-culturais destas relações.

No campo da ciência geográfica:

#### A) Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos necessários à análise da informação geográfica;
- h. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.





- B) Específicas
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
  - Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
  - Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
  - Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
  - Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
  - Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
  - Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- C) No campo educacional:
- Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
  - Apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico.
  - Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia.
  - Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas;

### Seção III

#### Bases Legais da Reforma Curricular

Desde 1996, quando da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996), desencadeou-se um processo de reforma do currículo dos cursos de graduação existentes em todo o país. Com a revogação de toda a legislação educacional até então vigente, conforme foi prescrito no artigo 92, deixou de existir a obrigatoriedade dos cursos serem organizados a partir de currículos plenos, resultantes da somatória entre os currículos mínimos prescritos pelo antigo Conselho Federal de Educação, e a parte diversificada, definida por cada estabelecimento de ensino, da mesma forma, caducou a obrigatoriedade dos cursos organizarem-se em dois ciclos: o básico e o profissionalizante determinados pela Lei 5.540/68.

Através da nova LDB, foi assegurado à União, a competência de baixar normas gerais sobre os cursos de graduação, como podemos verificar ao lermos o inciso sétimo do seu artigo nono. Ao contrário da legislação anterior – Lei Nº. 4024/61 e 5540/68 -, que concebiam o currículo como um rol de matérias que deveriam compor um dado curso, a nova LDB adota uma concepção onde o currículo é a expressão de princípios e metas a que se propõe a educação, e mais especificamente o projeto educativo que a persegue.

No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o inciso segundo do artigo 53 da nova LDB. Vale lembrar que antes mesmo da LDB ter sido aprovada, outra lei, a de n. 9131, de 24 de novembro de 1995, havia sido promulgada, dando ao Conselho nacional de Educação, a responsabilidade de cumprir com a tarefa de dar à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização as suas diretrizes norteadoras, onde estabeleceu que:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise



crítica. Finalmente devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

As diretrizes curriculares nacionais são, portanto, o instrumento legal que intervem diretamente na organização das instituições de ensino. Estas devem ser observadas tanto pelos entes federados, quando do exercício de suas competências legais, quanto pelos sistemas e suas respectivas instituições de ensino, quando do exercício de sua autonomia pedagógica.

Atendendo aos preceitos legais, o Conselho Nacional de Educação através de sua Câmara de Ensino Superior aprovou o Parecer n. 492/2001 de 03 de abril de 2001 sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de geografia. No texto das diretrizes posteriormente homologadas pelo MEC prescreveu-se que:

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

Foi através do Parecer 009/2001 da Câmara Plena do Conselho Nacional de Educação aprovada em 08 de maio de 2001, que seriam apresentadas as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em nível superior, Licenciatura Plena.

A presente reforma curricular manifestada neste Projeto Pedagógico, tem a sua elaboração referenciada nestes documentos legais.

#### **Seção IV**

##### **Pressupostos do Currículo**

- a) A universidade como *locus* da formação do profissional-educador em Geografia;
- b) A educação continuada;
- c) Não fragmentação entre o profissional e o educador;
- d) Integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

#### **Seção V**

##### **Princípios Curriculares**

- a) O trabalho pedagógico como eixo da formação;
- b) Sólida formação teórica;
- c) A pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- d) Trabalho partilhado/coletivo;
- e) Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- f) Articulação teoria e prática;
- g) Flexibilidade curricular.

#### **Seção VI**

##### **Organização Curricular**

O Curso de Geografia está constituído na modalidade Licenciatura Plena em Geografia sendo sua organização estruturada em núcleos que se exercem em sistema seriado.

O Curso de Geografia terá a duração de quatro (4) anos, divididos em oito (08) semestres, e integralizará uma Carga Horária Total de 3.080 (três mil e oitenta) horas.



## Conteúdo Curricular

O desenho curricular do Curso de Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso, admite os seguintes **núcleos curriculares**:

1. Núcleo de Formação Básica.
2. Núcleo de Formação Metodológica-Pedagógica.
3. Núcleo de Formação Técnica e Representações.
4. Núcleo Complementar.
5. Estágio Supervisionado
6. Núcleo de disciplina eletivas obrigatórias.

### Núcleo de Formação Básica

O Núcleo Básico é formado por disciplinas de fundamentação científica necessárias à formação do profissional, fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas.

### Núcleo de Formação Metodológica-Pedagógica.

É formado por disciplinas didático-pedagógicas necessárias à formação do educador em Geografia, fornecendo a base do conhecimento e instrumental didático-pedagógico.

### Núcleo de Formação Técnica e Representações

O Núcleo de Formação Técnica e Representações é formado pelas disciplinas instrumentais profissionais, é o que dá o suporte definitivo na formação profissional do aluno, instrumentalizando-o com os conteúdos técnicos da profissão, com a necessária qualidade, proporcionando subsídios no campo da pesquisa, do ensino, valorizando a inter-relação entre ambos.

### Núcleo de Atividades Científicas Complementares.

As Atividades Científicas Complementares objetivam oferecer ao discente do Curso de Geografia a oportunidade de realizar atividades que busquem diretamente correlacionar os elementos empíricos e conceituais concernentes aos processos espaciais.

Este núcleo é constituído por quatro módulos de **Trabalho de Campo Integrado**, que serão realizados no decorrer do Curso, a partir de um planejamento interdisciplinar com vistas à elaboração do roteiro, organização das atividades de observação, interação e intervenção na área de estudo selecionada para a realização do trabalho de campo.

As **Atividades de Formação Complementar** correspondem as atividades acadêmico-científicas de formação complementar, que objetivam oferecer ao educando a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Essas atividades poderão se efetivar pela participação do aluno em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Projetos de Ensino, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Disciplinas Afins, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas, e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária no mínimo de 200 horas.

### Núcleo de Estágios Profissionais



É exigido pela estrutura curricular do Curso de Geografia, como garantia da profissionalização do Geógrafo Educador e do Geógrafo Profissional, e está dividido em Estágio Docente para a formação do Licenciado Pleno.

O Licenciado Pleno fará quatro níveis de Estágio Docente, que se desenvolverão em escolas da rede pública de ensino, integralizando um total de 400 horas de atividades em sala de aula, distribuídas em três módulos de disciplinas que abrangem os vários níveis e modalidades de ensino, bem como as diversas faixas etárias.

A política de Estágio Supervisionado será definida obedecendo à legislação específica que regula os Estágios Profissionais em nível federal: Lei nº 6.494/77, Decreto nº 87.497/82 e Resolução específica da UNEMAT.

## Seção VII

### Tratamento Metodológico

Coerentemente com a matriz teórica e a abordagem metodológica escolhida para fundamentar o processo de formação do geógrafo – educador, propõe uma postura didático-pedagógica assentada no método dialético. Nesse sentido, a prática social adquire caráter de ponto de partida e ponto de chegada no processo de ensino. Esta deve ser encarada como objeto do diálogo entre alunos e professores que por pressuposto encontra-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da mesma.

A prática social será considerada o passo inicial no método didático proposto. A partir da mesma propõe-se a problematização, a instrumentalização e a catarse. Após estas etapas alcança-se uma nova prática social resignificada, haja vista que:

[...] a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa, conseqüentemente, a prática social referida no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou e qualitativamente (SAVIANI, D. apud WACHOWISZ, L. A . , 1995: 107-108)

## Seção VIII

### Sistema Avaliativo

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa. Desta forma a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização.

Assume-se a avaliação enquanto um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem.

Presente em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico, por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como, novas necessidades e/ou seu redimensionamento. Os estudantes devem participar destas discussões onde se almeja não só a avaliação da aprendizagem dos mesmos, mas sim, de todo o processo de ensino.

Com o objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem os alunos deverão avaliar no decorrer de cada disciplina os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos e o referencial bibliográfico utilizados pelo professor, bem como a relação educador-educando.

Finalmente, o currículo de Geografia, a avaliação para além de sua função classificatória, deverá ter uma função formativa, haja vista que o seu objetivo principal deverá ser o de promover o processo de ensino-aprendizagem, assumido conjuntamente pelos professores e pelos estudantes.

## Seção IX



Disciplinas e Atividades por Núcleos

**1 . FORMAÇÃO BÁSICA**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Biogeografia I
2. Biogeografia II
3. Climatologia I
4. Climatologia II
5. Evolução do Pensamento Geográfico
6. Geografia Agrária
7. Geografia Cultural
8. Geografia da América Latina
9. Geografia da População
10. Geografia de Mato Grosso
11. Geografia Física
12. Geografia Humana
13. Geografia Política e Geopolítica
14. Geografia Urbana
15. Geologia
16. Geomorfologia I
17. Geomorfologia II
18. Hidrogeografia
19. Pedologia
20. Região e Regionalização do Espaço
21. Regionalização do Espaço Brasileiro

**2 . FORMAÇÃO METODOLÓGICA – PEDAGÓGICA**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Didática no Ensino
2. Metodologia Científica
3. Teorias e Métodos da Geografia
4. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
5. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II

**3 . FORMAÇÃO TÉCNICA E REPRESENTAÇÕES**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Cartografia I
2. Cartografia II
3. Cartografia Temática
4. Quantificação em Geografia I
5. Sensoriamento Remoto

**4 . DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMPLEMENTAR**  
**(Ofertadas por outros Cursos)**

1. Didática Geral
2. Organização e Gestão da Educação
3. Introdução à Filosofia
4. Introdução à Sociologia
5. Língua Brasileira de Sinais – Libras
6. Produção de Textos e Leitura
7. Psicologia da Educação I

**5 . ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**(Oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
2. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
3. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III



4. Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV

**6 . DISCIPLINAS ELETIVAS OBRIGATÓRIAS  
(oferecidas pelo Curso de Geografia)**

1. Eletiva I
2. Eletiva II

**7 . DISCIPLINAS ELETIVAS LIVRES  
(oferecidas pelo Curso de Geografia e por outros cursos)**

**Seção X**

**Matriz Curricular Conforme Instrução Normativa nº. 004/2011**

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>							
<b>UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística</b>							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Introdução à Filosofia	3	1	0	0	0	60	
Introdução à Sociologia	3	1	0	0	0	60	
Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	
<b>UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica</b>							
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Biogeografia I	2	1	0	1	0	60	
Cartografia I	2	1	1	0	0	60	
Cartografia II	2	1	1	0	0	60	Cartografia I
Cartografia Temática	2	1	1	0	0	60	Cartografia II
Climatologia I	2	1	0	1	0	60	
Climatologia II	2	1	0	1	0	60	Climatologia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	3	1	0	0	0	60	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	2	2	0	0	0	60	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	4	8	0	0	0	180	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	4	8	0	0	0	180	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
Evolução do Pensamento Geográfico	3	1	0	0	0	60	
Geografia Agrária	2	1	0	1	0	60	
Geografia Cultural	3	1	0	0	0	60	
Geografia da América Latina	3	1	0	0	0	60	
Geografia da População	3	1	0	0	0	60	
Geografia Física	2	1	0	1	0	60	
Geografia Humana	3	1	0	0	0	60	
Geografia Urbana	3	1	0	0	0	60	
Geologia	2	1	0	1	0	60	
Geomorfologia I	2	1	0	1	0	60	
Geopolítica	3	1	0	0	0	60	
Hidrogeografia	2	1	0	1	0	60	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	0	0	0	0	60	



Pedologia	2	1	0	1	0	60	
Quantificação em Geografia I	3	1	0	0	0	60	
Região e Regionalização do Espaço	3	1	0	0	0	60	
Regionalização do Espaço Brasileiro	3	1	0	0	0	60	
Sensoriamento Remoto	2	1	0	1	0	60	
Teorias e Métodos da Geografia	4	0	0	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	0	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	0	0	0	0	60	Trabalho de Conclusão de Curso I
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>2100</b>	

**UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH	Pré-requisito
	T	P	L	C	D		
Biogeografia II	2	1	0	1	0	60	Biogeografia I
Didática do Ensino de Geografia I	4	0	0	0	0	60	
Didática do Ensino de Geografia II	4	0	0	0	0	60	Didática do Ensino de Geografia I
Eletiva I	4	0	0	0	0	60	
Eletiva II	4	0	0	0	0	60	
Geografia de Mato Grosso	2	1	0	1	0	60	
Geomorfologia II	2	1	0	1	0	60	Geomorfologia I
Metodologia Científica Aplicada à Geografia	4	0	0	0	0	60	
Organização e Gestão da Educação	4	0	0	0	0	60	
Psicologia da Educação I	4	0	0	0	0	60	
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>600</b>	

	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
<b>UNIDADE CURRICULAR I – Formação geral e humanística</b>	12	180
<b>UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica</b>	140	2100
<b>UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento</b>	40	600
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>192</b>	<b>3080</b>

Dentro da Unidade Curricular III são disponibilizadas 02 (duas) disciplinas de Formação Específicas Livres abertas, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico, as disciplinas seguem com nomenclatura Eletiva I e Eletiva II. O objetivo destas disciplinas adota como espaço de flexibilidade no projeto do curso, para atender necessidades momentâneas no trabalho do perfil profissional acadêmico (exemplo: disciplinas que ofereçam atualizações de conhecimentos em determinada área do saber geográfico). As disciplinas listadas no “Rol de Disciplinas” são apontadas para atender as respectivas nomenclaturas, onde a incumbência para definir as disciplinas ofertadas neste ambiente é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), onde elencarão quais serão as disciplinas do “Rol de Disciplinas” que serão trabalhadas no curso, com anuência do Colegiado de Curso.

O **Rol de Disciplinas** para serem trabalhadas nas nomenclaturas: “Eletiva I” e “Eletiva II” são apresentadas com seus respectivos créditos e carga horária a seguir:

ROL DE ELETIVAS						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					CH
Canais Fluviais Urbanos	2	1	0	1	0	60



Filosofia da Educação	2	1	0	1	0	60
Ensino de Geografia e Meio Ambiente	2	1	0	1	0	60
Geografia Planejamento e Aplicações	2	1	0	1	0	60
Geotecnologias no Ensino de Geografia	2	1	0	1	0	60
Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis	2	1	0	1	0	60
História e Cultura Afro-Brasileira	2	1	0	1	0	60
Paisagem e Ensino de Geografia	2	1	0	1	0	60
Psicologia da Educação II	2	1	0	1	0	60
Quantificação em Geografia II	2	1	0	1	0	60

### Seção XI

#### Ementário das Disciplinas Obrigatórias (em ordem alfabética)

##### Biogeografia I

###### Ementa

Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.

###### Bibliografia Básica

AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998.

BERTRAND, G. Paysage et géographie physique globales: esquisse methodologique. R.G. P. S. O. Toulouse, v-39, 1968. p. 249-72.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p

###### Bibliografia Complementar

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.

DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURINI, L. A. B (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. p. 99-130.

HUECK, K. As florestas da América do Sul. São Paulo, polígono/ EDUSP, 1972.

MARGALET, R. Biogeografia. In: Ecologia. Barcelona: Omega, 1980.

MARTINS, C. Biogeografia e ecologia. São Paulo: Nobel, 1985. 115p.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.

ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

SALGADO-LABOURIAU, M L. História Ecológica da Terra. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p.

SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona: Omega, 1982.

TROPPEMAIR, H, A biogeografia. In: Biogeografia e Meio ambiente. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004. p 01-07.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

ZUNINO, M. A. ZUL.; ZULLINI, A. Biogeografia: La dimension espacial de la evolución. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 359p.

##### Biogeografia II

###### Ementa

Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Política de preservação ambiental brasileira; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

###### Bibliografia Básica





AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p.

BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

#### **Bibliografia complementar**

FERRI, M. G. Vegetação Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC, 1999.

RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1976. 327 p.

RODRIGUES, J. M. M; SILVA, E. V; CAVALCANTI, A. P. B. Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. Revista do Departamento de Geografia, FFLCH/USP, nº. 8, São Paulo, 1994. p. 63-74.

SANTOS, J. E. et al. (orgs.) Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção. São Carlos/SP: Rima, 2004. v. 1 e 2.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos/SP: RIMA, 2002. 66p.

SILVA, T. O. Demanda de instrumentos de gestão ambiental: zoneamento ambiental. Brasília/DF: IBAMA, 1997. 33p.

SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona, Omega, 1982.

TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004.

VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

#### **Cartografia I**

##### **Ementa**

Histórico e evolução da Cartografia. As diferentes formas da terra no sistema Geodésico. Sistemas de coordenadas Geodésicas – orientação, localização e situação. Escalas Cartográficas. Cálculo de Fuso Horário – hora oficial. Globos, Atlas e Mapas – conceitos, interpretação, tipos e uso no ensino fundamental e médio. Classificação de Mapas e Cartas. Principais componentes de uma carta.

##### **Bibliografia Básica**

CONCEIÇÃO, CÁSSIO LUIS; SOUZA, JORGE LUIZ SANTOS. Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia. Porto Alegre: Metrópole Indústria gráfica, 2000.

COUPER HEATER, Henbest Nigel. Atlas do Universo, Livraria Civilização 1993.

DUARTE, PAULO ARAÚJO. Cartografia básica. Florianópolis: Ed UFSC, 1998

FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2000.

IBGE, Noções Básicas de Cartografia. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

#### **Cartografia II**

##### **Ementa**

Projeções Cartográficas e Sistema de Classificação de Cartas e Mapas. Sistemas Geodésicos de referência. Sistema de Coordenadas UTM. Introdução e uso do Sistema de Posicionamento Global – GPS. Estudo do erro e precisão gráfica. Padronização internacional das Cartas Topográficas. Planialtimetria, Leitura e Interpretação de Cartas Topográficas. Derivação de Cartas. Azimutes e Rumos. Declinação Magnética e Convergência Meridiana. Cálculo, delimitação e memorial descritivo de áreas.

##### **Bibliografia Básica**

DUARTE, P. A. Cartografia básica Florianópolis: UFSC, 1988.

GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. Trabalhar geografia com as cartas topográficas, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.



IBGE, Noções Básicas de Cartografia. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

JOLY, FERNAND. A Cartografia . Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed, 2001

OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

### **Cartografia Temática**

#### **Ementa**

Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações. Formas de Representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório de Cartografia.

#### **Bibliografia Básica**

BONIN, S. As bases fundamentais da Cartografia Temática. Tradução mimeogr. Prof. Dr. Marcello Martinelli (1989), do original: BONIN, S. "Les bases fondamentales de la cartographie thématique". *In* International Yearbook of Cartography, 1979. p. 27-33.

MARTINELLI, M. A cartografia escolar na abordagem temática da geografia. *BOLETIM DE GEOGRAFIA*, Maringá, UEM, v. 1, n. 2, p. 7-18, dez.2001.

MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. *In*: SANTOS, M. *et alii*. O novo mapa do mundo: Problemas Geográficos de um novo mundo. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 321-23.

MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: que cartografia é essa. *In*: SOUZA, M. A. A. de *et alii*. O novo mapa do mundo - Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994. p. 227-42.

MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.

#### **Bibliografia complementar**

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.

MARTINELLI, M. Gráficos e Mapas – Construa-os você mesmo. São Paulo: editora Moderna, 1998. 120 p.

MARTINELLI, M. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto. 2003. 112p.

OLIVEIRA, C. de. Dicionário Cartográfico. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 645.

PETERSON, M. P. The development of research in maps and the internet. *In*: MAPS AND THE INTERNET 2002, Viena: Institute of Cartography and Geomedia Technique/ICA Commission on Maps on the Internet, p. 1-6.

RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, A. F. A. (org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

TYNER, J. Introduction to Thematic Cartography, Prentice-Hall, Neww Jersey. 1992. 300p.

### **Climatologia I**

#### **Ementa**

Bases teóricas da climatologia: origens e evolução do conhecimento climático. Definições e conceitos básicos: Climatologia e Meteorologia; tempo atmosférico e clima. Movimentos da Terra e clima. A atmosfera terrestre: composição físico-química da atmosfera pretérita e atual; Pressão atmosférica. Temperatura e radiação: temperatura do ar; temperatura do solo e da água, oscilações da temperatura do ar. Umidade do ar: saturação; umidade específica, absoluta e relativa. Circulação e dinâmica atmosférica: Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Nuvens e meteoros.

#### **Bibliografia Básica**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

MORAES, P. R.; SILVA, V. A. Clima e tempo. São Paulo: Harbra, 1998.P

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: Agridempo, 2006. (Versão digital 2. Disponível em:

[http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA\\_E\\_CLIMATOLOGIA\\_VD2\\_Mar\\_2006.pdf](http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf))

#### **Bibliografia Complementar**

BERLATO, A. M. El niño e la niña: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul. Aplicações de previsões climáticas na agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2003.



FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.  
ZAVATTINI, J. A. A produção brasileira em climatologia: o tempo e o espaço nos estudos do ritmo climático. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em [www.agb.org.br/files/TL\\_N20.pdf](http://www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf)).

## **Climatologia II**

### **Ementa**

Classificação climática: classificação climática de Köppen; classificação climática de Strahler; domínios climáticos da Terra; climas do Brasil. Novos (des)caminhos do clima: aquecimento Global, mitos, verdades e possíveis conseqüências; clima urbano; Ilhas de calor; ilhas de frescor; Inversão térmica; desertificação; chuvas ácidas. Climatologia e ensino: ensino do clima nos diferentes ciclos, avaliação dos conteúdos climáticos nos materiais didáticos; oficinas de confecção de matérias e teste de metodologias, oficinas com alunos da rede público-privada. Atividades práticas: Aulas e trabalhos de campo articuladas com as disciplinas Pedologia, Cartografia e Geomorfologia; aulas e trabalhos com estação climática

### **Bibliografia Básica**

FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.  
MACEDO, M. Crescimento urbano e tendências climáticas em Cuiabá-MT: período de 1920-1992. In: Revista Mato-Grossense de Geografia. Cuiabá: Edufimt, 1998. Ano 2, nº 1 e 2.  
MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.  
NUNES, L. H. Repercussões globais, regionais e locais do aquecimento global. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em [www.agb.org.br/files/TL\\_N20.pdf](http://www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf))  
VERÍSSIMO, M. E. Z. Algumas considerações sobre o aquecimento global e suas repercussões. In: AGB. Mudanças Climáticas: Repercussões Globais e Locais. São Paulo: v.1, n.20. 2003. (disponível em [www.agb.org.br/files/TL\\_N20.pdf](http://www.agb.org.br/files/TL_N20.pdf))

### **Bibliografia Complementar**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.  
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Recife: Agridempo, 2006. (Versão digital 2. Disponível em: [http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA\\_E\\_CLIMATOLOGIA\\_VD2\\_Mar\\_2006.pdf](http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf)).

## **Didática do ensino de Geografia I**

### **Ementa**

Conceitos/concepções de didática e seus elementos, o papel do educador, o processo de planejamento e avaliação do ensino. O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, históricas e políticas da Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades.

### **Bibliografia Básica**

ANDRE, Marli, OLIVEIRA, Maria R. N. (org.). Alternativas no Ensino de Didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.  
CANDAU, Vera Maria (Org.) Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.  
\_\_\_\_\_. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.  
CASTELLS, Manuel. Novas Perspectivas Críticas em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

COMENIUS J. A. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). A escola tem futuro? Rio de Janeiro, DP&A, 2003.  
\_\_\_\_\_. Estudos Culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... – Porto Alegre: Ed. Universitária UFRGS, 2000.  
\_\_\_\_\_. Escola Básica na virada do século: Cultura, Política e Currículo. São Paulo: Cortez, 1996.  
CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1996.  
FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



- FREITAS, L. C. de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 5ªed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. 4ªed. Trad. de Alfredo V. Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCHESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 14ªed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez. 1994.
- MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4ªed. São Paulo: FTD, 1977.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo: Questões atuais. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- NARODOWSKI, Mariano, trad. de Alfredo Veiga-Neto. Comenius e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, 109p.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.). Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. (Des)Caminhos Da Escola: Traumatismos. Educacionais:. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- VEIGA, Ilma P. A VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. (org.). Repensando a Didática. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- \_\_\_\_\_. A prática Pedagógica do professor de Didática. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

## **Didática no Ensino de Geografia II**

### **Ementa**

O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Organização e seleção de conteúdos, o livro didático em análise. A didática na superação de conteúdos-estancos. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência Geográfica como norteadores para o ensino da Geografia.

### **Bibliografia Básica**

- BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.
- FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.) Ensino: textos críticos. São Paulo: Difel, 1989.
- FREIRE, Pedagogia da Autonomia. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008

### **Bibliografia complementar**

- KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N. Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Artmed. 2007.
- \_\_\_\_\_. Quando a Geografia crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, midas. UFRGS. Porto Alegre. 2007. disponível: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/nelson.htm>
- MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.

### **Eletiva I**

OBS: Ementas optativas no próximo item

### **Eletiva II**

OBS: Ementas optativas no próximo item

### **Estágio Supervisionado no Ensino Geografia I**



### **Ementa**

A profissão docente na perspectiva do professor educador. Estrutura do sistema educacional brasileiro: a legislação básica e as reformas de políticas públicas que envolvam o ensino fundamental (LDB e PCNs). Estudo da realidade político educacional e da reestruturação político - pedagógico do Ensino Fundamental para o ciclo Básico de Aprendizagem. Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental. Levantamento de situações e diagnóstico sócio-pedagógico em instituições escolares: observação e monitoria. Reflexão, problematização e relatório das atividades desenvolvidas.

### **Bibliografia Básica**

CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.  
CARLOS, A.F.A. & OLIVEIRA, A. U. (orgs.). Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.  
CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século. A escola e a Geografia. Ijuí-RS. Edit. Unijuí, 1998.  
CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.  
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, R. D. Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil. In: Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. v. 1/1, p. 101-114. Águas de Lindóia (SP), 1998.  
CASTRO, Iná Elias de & ET all (org). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.  
CUNHA, Maria Izabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papiros, 2002.  
KAERCHER, Nestor André. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS.  
PARO, Vitos Henrique. Por dentro da Escola Pública. São Paulo: Xamã, 1995.  
PERONI, V. Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2003.  
SANTOS, Márcia M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.  
VESENTINI, José William. O ensino da geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

### **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II**

#### **Ementa**

Fundamentos metodológicos e técnicas didáticas pedagógicas do ensino de Geografia. Relação entre conteúdos e contextos sociais dos educandos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Organização, direcionamento e seleção de metodologias de ensino para a prática em sala de aula. Articulação, comparação e análise de procedimentos e técnicas diversificadas para o ensino de Geografia. Dinamização do lúdico com planejamento, inovação e criatividade na motivação dos conteúdos de Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: *Terra Livre* 8, São Paulo: Marco Zero. 1996.  
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental e Médio Disponível em: <[www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm](http://www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm)>. Acesso em 6 nov. 2005.  
CARLOS, Ana F. A. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (orgs.). Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Ed. Contexto. 1999.  
\_\_\_\_\_. O lugar no/do mundo. São Paulo: Labur Edições, 2007.  
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio

#### **Bibliografia complementar**

Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
\_\_\_\_\_. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.  
FARINA, Bárbara Cristina. “Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.  
\_\_\_\_\_. Educação como prática da Liberdade. AGB. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 1986.  
LUCCI, Elian Alabi. A escola pública e o Lúdico. Disponível em: <<http://www.hot.Opôs.Com/videtur18/elian.htm>>. Acesso em 12 outubro 2004.



- LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, Cipriano (org.). Ensaios de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.
- KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.
- MORIN, Edgar; PRIGOGOGINE, Ilya et al. A sociedade em busca de valores. Para fugir à alternativa entre o ceptismo e o dogmatismo. Lisboa: Instituto Piaget. 1998.
- MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
- VIEIRA, Noêmia Ramos. O espaço geográfico em questão: uma experiência de renovação teórico-metodológica no ensino de geografia. Revista Formação, UNESP - Presidente Prudente, 2004.

### **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III**

#### **Ementa**

Estudo do processo ensino-aprendizagem e da prática docente no Ensino Fundamental. Os dilemas sociais refletidos no cotidiano escolar e os desafios na busca de possíveis soluções. Identidades dos sujeitos da escola e a compreensão das características e particularidades próprias da evolução ensino-aprendizagem. Análise dos elementos necessários à organização do ensino e do trabalho docente. Tendências atuais do ensino de geografia. Aulas simuladas. O exercício da prática docente em escolas do ensino fundamental: Regência supervisionada. Reflexão, planejamento e relatório da regência.

#### **Bibliografia Básica**

- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- CASTELLAR, Sônia. Educação geográficas teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.
- CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- HOFFMANN, J. Avaliação - mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- MASCARIN, S. R. Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século. Cadernos Cedes. Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. p. 64-73.

#### **Bibliografia Complementar**

- BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.
- CARVALHO, Maria Inez. Fim de século. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1990
- CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
- FREIRE, Pedagogia da Autonomia. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública - a pedagogia critico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.
- NOVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1995.
- SANTOS, Márcia M D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

### **Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV**

#### **Ementa**

Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio. Alcance do domínio dos conteúdos e métodos que envolvem a ciência Geográfica. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. Aulas simuladas Planejamento de Regência. O exercício da prática docente em escolas do ensino médio. Regência supervisionada. Elaboração de Relatório Final de estágio e de pesquisa. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

#### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Disponível em: <[www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm](http://www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm)>. Acesso em 11 out. 2011.
- CANDAUI, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARVALHO, Marcos B. de. A natureza na geografia do ensino médio. Terra Livre, São Paulo, no 1, AGB, 1986



CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.

CAVALCANTI, Lana. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

BEDIN, Silvio Antonio. Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: UPF. 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1990.

CAVALCANTI, Lana S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

MORIN, E. A formação do profissional de geografia. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.

\_\_\_\_\_. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Márcia M D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

#### **Evolução do Pensamento Geográfico**

##### **Ementa**

Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Idéias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.

##### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. Geografia , Ciência da Sociedade - uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

AMORIM, filho, O. B. *Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia*. Belo Horizonte, ICHS, UFMG, 1978.

CASTRO, I. E. *Geografia: Conceitos e Temas*; 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Antônio – *Perspectivas da Geografia*. Difel, São Paulo, 1982

GOMES, Paulo Cesar da Costa. GEOGRAFIA E MODERNIDADE. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL. 4ª edição (2003) e 6ª edição (2007).

##### **Bibliografia Complementar**

BUZZI, Arcângelo R. INTRODUÇÃO AO PENSAR: o ser, o conhecimento. 31ª edição. Petrópolis: VOZES, 2004.

CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA CULTURAL. 2ª edição. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL. 2007

CHRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: DIFEL, 1985.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LACOSTE, Y. – A Geografia –Isso serve em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra. SP: Papyrus, 12ª edição 2006 e 13ª edição 2007.

QUAINI, Massimo. A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANA. 2ª edição. São Paulo: PAZ & TERRA, 1992

RODRIGUES, Auro de Jesus. GEOGRAFIA: introdução à ciência geográfica, São Paulo: AVERCAMP, 2008

SANTOS, Milton – Por uma Geografia Nova, Editora Hucitec, São Paulo, 1980.

SODRE, Nelson Werneck – Introdução à Geografia ( geografia e ideologia), Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1976.

SPOSITO, Eliseu Savério. GEOGRAFIA E FILOSOFIA. Contribuição par ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.

SANTOS, M. *O Trabalho do Geógrafo no terceiro mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SANTOS, M. *Novos Rumos da Geografia Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SODRÉ, N. W. Introdução a Geografia: geografia e ideologia. Petrópolis: Vozes, 1974.

#### **Geografia Agrária**

##### **Ementa**



Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. A Questão Agrária Brasileira. Agroindustrialização da Agricultura. Relação Cidade-Campo. Campesinato e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo.

#### **Bibliografia Básica**

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.  
ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações campo-cidade no século XXI. Revista Terra Livre, São Paulo, v.19, n. 2, p. 25-39, 2003.  
CARVALHO, Horácio M. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. Curitiba, Junho de 1992. (Mimeografado).  
FERREIRA, D. A. O. Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. Unesp. São Paulo: 2002.  
FERREIRA, E. de G. Posse e Propriedade Territorial: a luta pela terra em Mato Grosso. Campinas: UNICAMP, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Rosemeire A., PAULINO, Eliane T. Fundamentos teóricos para o entendimento da questão agrária: breves considerações. Revista do Departamento de Geociências. Londrina: Editora da UEL, vol. 09, nº 2, p. 113-126, 2000.  
CAUME, D. J. Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate. Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004. [www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br) (Acesso em 10/03/2010).  
GOHN, Maria da G. Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia. São Paulo: Loyola, 1991.  
HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. 20ª. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
MARTINS, José de S. Sobre o Modo Capitalista de Pensar. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1982.  
MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.  
MATO GROSSO. Censo Agropecuário de Mato Grosso, 2006.  
MOURA, Margarida M. Camponeses. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.  
PAULINO, Eliane Tomiasi. Terra e Vida: a geografia dos camponeses no norte do Paraná. 2003. Tese [Doutorado] – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.  
SHANIN, Teodor. A Definição de Camponês: Conceituação e desconceituação - O velho e o novo em uma discussão Marxista. Estudos Cebrap: Petrópolis, n. 26. 1980.  
STEDILE, João P. (org.). A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária. São Paulo: Expressão Popular, 2005.  
WILKINSON, John. Os gigantes da indústria alimentar entre a grande distribuição e os novos clusters a montante. Estudos Sociedade e Agricultura, 18, abril, 2002: 147-174.  
WOORTMANN, Klaas. Com Parente Não se Negueia: o campesinato como ordem moral. Anuário Antropológico, nº 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

### **Geografia Cultural**

#### **Ementa**

Fundamentos da geografia cultural. O espaço vivido: paisagens humanizadas. Cultura como ordem instituída e vida social. Culturas primitivas. Cultura, experiência e atitudes ambientais. Mitos e crenças. Símbolos e significados. Religião e a metafísica. Regras e valores culturais transmitidos - educação. Elementos culturais regional.

#### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. Nova Era: a civilização planetária. Rio de Janeiro: Ática, 1994.  
CLAVAL, P. A Geografia Cultural. (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta). Florianópolis: EdUFSC, 1990.  
CORRÊA, Roberto Loobato & ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: ed.uerj/ NEPEC, 1995.  
DARTIGUES, André. O que é Fenomenologia?. 2ª ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.  
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

CLAVAL, P. Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil. Revista Espaço e Cultura, n. 8, 1999.  
CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdURJ, 1998.  
CORRÊA, Roberto Loobato & ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: ed.uerj/ NEPEC, 1995.  
CORRÊA, Roberto Loobato & ROSENDAHL, Zeny (Org.) Geografia Cultural: Um Século (2). Rio de Janeiro: eduerj, 2000.





- CORRÊA, R.L. – Monumentos, Política e Espaço. In Geografia: Temas sobre Cultural e Espaço, org. Z. Rosendahl e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2005.
- CORRÊA R. L.; ROSENDAHL Z. (org) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DARTIGUES, André. O que é Fenomenologia?. 2º ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. Revista Território. Rio de Janeiro, ano V, n. 09, julho/dezembro de 2000. p. 65-83.
- FERREIRA, Luiz Felipe. Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey). Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, jan/julho de 2002. v. 22, n.01. p. 43-72.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: Território. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, 1997, n. 03, p. 77-85.
- LEFF, E. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MORAN E. F. Adaptabilidade Humana: Uma introdução à antropologia ecológica. (trad. Carlo E. A. Coimbra e Marcos Brandão) São Paulo: EdUSP, 1994.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.
- SAUER, Carl. A morfologia da paisagem. In ROSENDAHL, Zeny & CORREA, Roberto L. ( orgs. ) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- SORRE, M. Geografia. (Org.) Januário Francisco Megale. São Paulo: Ática, 1984.
- TUAN, YI-FU. Topofilia. (trad. Lívia de Oliveira). São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.
- TUAN, YI-FU. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Ed. Difel, 1983.

## **Geografia da América Latina**

### **Ementa**

Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1994.
- CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.
- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (Estudos latino-americanos, v. 12), edição atualizada.
- LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SILVEIRA, M. L. (org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SOUZA, M. A. A. de et al. O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: uma Leitura Geográfica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SOUZA-HIGA, T. C. de. (org.). Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

## **Geografia da População**

### **Ementa**

Geografia, demografia e população. Questões contemporâneas sobre população. Teorias do crescimento demográfico. Fontes de informações demográficas. Estudo de campo.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Editora Atlas.
- OLIVEIRA, A V. de. População e Geografia, Editora Contexto.



SINGER, Paul. Estudos sobre a População Brasileira, Editora Contexto.  
GEORGE, P. Geografia da população, 8<sup>o</sup> ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil.  
MARTINI, G. (ORG.) População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: UNICAMP, 1996.

### **Geografia de Mato Grosso**

#### **Ementa**

A formação histórica do espaço geográfico de Mato Grosso. Aspectos físicos. Dinâmica socioeconômica e as diversidades regionais de Mato Grosso.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, J. C. V. Mato Grosso e seus Municípios. Cuiabá: Ed. Buriti, 2001.  
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES. Coordenadoria de Estudos Estatísticos e Indicadores. Relatório Final do Censo Econômico de Mato Grosso. Disponível em <http://www.seplan.mt.gov.br/html>. (Acesso em 10/03/2011).  
MORENO, G.; HIGA, T. C. H. Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, C. G. Mato Grosso: Terra e Povo – Um Estudo de Geo-História. Cuiabá: Edições Verdepantanal, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CORRÊA FILHO, V. História de Mato Grosso. Instituto nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1969.  
CORRÊA, V. B. Coronéis e Bandidos em Mato Grosso. 1889-1943. Campo Grande/MS: editora UFMS, 1995.  
COSTA, M. de F. G (org). Percorrendo Manuscritos entre Langsdorff e D'Alincourt. Cuiabá: UFMT/Editora Universitária, 1993.  
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Geografia do Brasil. Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro: 1988.

### **Geografia Física**

#### **Ementa**

A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica, geomorfologia, hidrografia, clima, solos e a questão ambiental. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

#### **Bibliografia Básica**

CUNHA S. B. e GUERRA A.J. T. Geomorfologia do Brasil (ORGS) Rio de Janeiro Bertrand Brasil. 1998.  
CUNHA, S. B., Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 1998, 229-265.  
MENDONÇA F. Geografia Física: Ciência Humana Ed Contexto. 2001.  
ROSS J.L. S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Edusp. 2000  
VITTE A. C. e GUERRA A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Editora Bertrand Brasil. 2004.

### **Geografia Humana**

#### **Ementa**

A sistematização da Geografia Humana: abordagem clássica e tendências atuais. Questões emergentes em Geografia Humana: a produção do espaço, política mundial, economia (indústria, comércio, transporte, comunicação e tecnologias), demografia, conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental. Os aspectos humanos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Atividades práticas.

#### **Bibliografia Básica**

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.  
CATRO, J, de. Ensaios de Geografia Humana. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1985.  
SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002.  
SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edusp, 2008.

#### **Bibliografia complementar**



- CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (ORGS.). Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.
- CARLOS, A. F. A. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1988.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis, Editora da UFSC, 2001.
- FERREIRA, D, A. de O. Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.
- GONÇALVES, C.W.P. Amazônia, amazônias. São Paulo, Contexto, 2001.
- GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (Org.). Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1997.
- MAXILILIEM, S. Geografia (Org.). Januário Francisco Megale. São Paulo: Ática, 1984.
- MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. Assentamentos Rurais: Mudança social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- MORAES, A.C.R.de. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo, Hucitec, 2000.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.
- ROMANELL, O. de O. História da Educação no Brasil. 24ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
- SOJA, E. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- VESENTINI, J.W. A Capital da Geopolítica. São Paulo: Ática, 1987.
- VESENTINI, J. W. Geografia, Natureza e Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.

## **Geografia Urbana**

### **Ementa**

Conceitos de cidade, urbanização e crescimento urbano: elementos clássicos e contemporâneos. A morfologia da cidade e a sua dinâmica sócio-espacial. A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos. Os efeitos da industrialização nas cidades. O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas. Estudo de campo.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica. 12ª ed. São Paulo, Atlas, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. (org). Geografia da cidade. Goiânia: Alternativa, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: PAPIRUS, 2008
- CARLOS, Ana Fani A. A cidade. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CLARCK, David. Introdução à Geografia Urbana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

### **Bibliografia complementar**

- CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- COUTINHO, Ronaldo; ROCCO, Rogério. (orgs). O direito ambiental das cidades. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GEDDES, Patrick. [tradução Maria Jose F. de Castilho]. Cidades em Evolução. Campinas: Papyrus, 1994. ( Coleção Ofício de Arte e Forma).
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2008
- KOGA, Dirce. Medidas de Cidades: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEFBVRE, Henry. O Direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. (orgs). Globalização Fragmentação e Reforma Urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- \_\_\_\_\_. CARDOSO, Adauto Lucio. (orgs). Reforma Urbana e Gestão Democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003.
- \_\_\_\_\_. (org ). METRÓPOLES: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Rio de Janeiro: Fase, 2004.
- RODRIGUES, Arlete Moisés. Moradia nas cidades brasileiras. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo. Hucitec, 1981.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1998.



- SANTOS, Milton. Território territórios – Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo-UFF/AGB-Niterói, 2002. p. 89-105.
- SCHÄFFER, Neiva Otero. A cidade nas aulas de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et. al. (orgs). Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001.
- \_\_\_\_\_. GELPI, Adriana. Guia de percurso urbano. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et. al. (orgs). Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001.
- SERRA, Geraldo. O Espaço natural e a forma urbana. São Paulo: Nobel, 1987.
- SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. ( org ). Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, Eliseu Savério. A Vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 2001.
- THRIFT, Nigel. Geografia Urbana num Mundo em Mutação. IN: GREGORYDrek. MARTIN, Ron SMITH, Graham (org). Geografia Humana. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora, 1996.

## **Geologia**

### **Ementa**

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

### **Bibliografia Básica**

- DANA, J. D. (1984). Manual de Mineralogia. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 670 p.
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. (1995). Geologia Geral. 12ª ed. Revista. Editora Nacional. São Paulo, SP. 399 p.
- PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. (1983). Geologia do Brasil. T. A. Queiroz Editor Ltda. São Paulo, SP. 631p.
- POPP, J.H. (1998). Geologia Geral. 5ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 283 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.) (2000). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 557 p.

### **Bibliografia complementar**

- GUERRA, A.T. & GUERRA, A.J.T. (1997). Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 446 p.
- McALESTER, A.L. (1988). História Geológica da Vida. 4ª reimpressão. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, SP. 174 p.
- EICHER, D.L. (1988). Tempo Geológico. . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, SP. 173 p.
- KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.
- LUTGENS, F.K. Essentials of geology. 6ª.ed. Prentice Hall. New Jersey, EUA. 1998. 450 p.
- PROJETO RADAMBRASIL. (1982). Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p.
- SCHOBENHAUS FILHO, C., CAMPOS D.A., DERZE, G.R., ASMUZ, H.E. (1984). Geologia do Brasil. Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília, DF. 465 p.

## **Geomorfologia I**

### **Ementa**

Os componentes estruturais da crosta terrestre e a gênese das formas de relevo. Os processos morfogenéticos. Os caracteres geológicos das rochas e sua influência nos processos morfogenéticos. Tipologia dos relevos estruturais. O papel da estrutura geológica nos arranjos especiais do relevo. O modelado das vertentes. Processos de esculturação, forma e evolução. Análise dos domínios intertropicais salientando o relevo do estado de Mato Grosso. Análise dos conteúdos dos livros didáticos e suas relações com conteúdos estudados. Estudo de campo.

### **Bibliografia Básica**

- CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. Editora Contexto. São Paulo, 1991.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 2ª. Ed. Contexto, São Paulo, 1991.



BRASIL. Levantamento Recurso Naturais\_ Ministério das Minas e Energia, Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL -Folha SE 20 Corumbá e parte SD 21 Cuiabá. Vol 27. Rio de Janeiro , 1982.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Levantamento dos Recursos Naturais. Ministério das Minas e Energia. Secretária Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD 21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1989.

CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia e Meio Ambiente. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro 1996b.

GUERRA, A. J. T e CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos Geomorfologia. Editora Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro RJ. 1996b.

MORENO, Gislaene (org.). Geografia de Mayto Grosso: território, sociedade, ambiente. Ed. Entrelinhas. Cuiabá/MT.

SUERTEGARY, Dirce A. M (org.). Terra: feições ilustradas. 3ª ed. Ed. Da UFRGS. Porto Alegre/RS. 2008

VESENTINI, J. W. Geografia: geografia geral e do Brasil. Volume Único. Ed. Ática. São Paulo/SP. 2005.

### **Geomorfologia II**

#### **Ementa**

Os processos morfodinâmicos. O solo e sua relação com a erosividade e erodibilidade das terras. Estudos das encostas: fatores controladores do processo de modelagem do relevo. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

#### **Bibliografia Básica**

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo\_ São Paulo: Contexto, 1991, 114p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia\_ São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 66-101p. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento\_ 2ª . Ed. Contexto, São Paulo. 1991. 85p.

CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996b. 337-379.

GUERRA, A. J. T e CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro RJ: Bertrand do Brasil, 1996b.

KOHLER, H. C. Geomorfologia Cárstica\_ in GUERRA A. J. T. E CUNHA S. B. (Orgs) Geomorfologia atualização de Bases e Conceitos\_ 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995, 309 a 334.

#### **Bibliografia complementar**

ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. 2º ed. Ed. Universidade de São Paulo/SP. São Paulo/SP. 1985.

\_\_\_\_\_ Cartografia da Província Serrana. Tese de doutoramento. FFCH-USP/SP.

### **Geopolítica**

#### **Ementa**

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias Político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. *Imperialismo e Fragmentação do Espaço*. São Paulo:Contexto,1998.

BOMFIM, Uraci C. *Geopolítica*. Rio de Janeiro. ECEME, 2004.

HAESBAERT, Rogério. *Blocos Internacionais de Poder*. São Paulo: Contexto, 1997.

MAGNOLI, Demetrio. *O novo mapa do mundo* . São Paulo: Editora Moderna, 1996, 224p.

VESENTINI, José Willian. *Novas Geopolíticas*. São Paulo:Contexto, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

AUBERTIN, C. (org.). Fronteiras. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1988. BENEVIDES, M.V. A cidadania ativa. SP, Ática, 1991.

FOUCAULT, M. Estratégia, Poder Saber. RJ, Forense Universitária, 2003.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.

LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papirus, 1988.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Hedra, 2007.

MELLO, Leonel I.A. Quem tem medo da geopolítica? S.Paulo, Hucitec, 1999.

MIYAMOTO, S. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas, Papirus, 1992.

MORAES, Antonio C. R. (org). Ratzel. São Paulo: Ática, 1990.

NEGRI, A. e HARDT, M. Império. RJ, Record, 2001.



OHMAE, Kenichi. O fim do Estado nação. Rio de Janeiro, Campus, 1996.  
RAMONET, Ignacio. Geopolítica do caos. Petrópolis, Vozes, 1998.  
RAMONET, Ignacio; GRESH, Alain. *Desordem das Nações*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.  
\_\_\_\_\_. *Guerras do Século XXI – Novos temores e novas ameaças*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.  
VÁRIOS AUTORES. Brasil, um século de transformações. SP, Cia das Letras, 2001.

## Hidrogeografia

### Ementa

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Uso do solo em bacias hidrográficas. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Lagos. Oceanos. Atividade práticas.

### Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2a ed. São Paulo- Edgard Blucher/Edusp. 1980.  
CHRISTOFOLETTI A. (1983) Geomorfologia fluvial. Editora EDGARD BLUCHER Ltda.  
CUNHA, S. B., (1998) Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (orgs) Geomorfologia do Brasil. Ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 229-265.  
MIRANDA E. E. (2004) ÁGUA na natureza e na vida dos homens. Editora – Idéias e Letras.  
SKINNER B. J. E TUREKIAN K. K. (1973) O homem e o Oceano Ed EDGARD BLUCHER  
TUREKIAN K. K. (1969) Oceanos. Ed EDGARD BLUCHER.

## Introdução à Filosofia

### Ementa

As bases do conhecimento filosófico ocidental na relação homem – natureza e a sua condição sócio-histórica cultural. Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas.

### Bibliografia Básica

ARENDDT, H. As Origens do Totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.  
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.  
ESPÓSITO, R. *Communitas: Origen y destino de la comunidad*. Trad. Carlo Rodolfo M. Marotto. 1 a. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.  
FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. Trad. Maria E. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## Introdução à Sociologia

### Ementa

A Sociologia como Ciência. Percurso histórico da construção do pensamento sociológico. A educação como questão sociológica. Desigualdades sociais e educação. Sistema educacional e organização social. Análise sociológica da estratificação social a partir de processos de escolarização.

### Bibliografia Básica

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.  
CASTRO, Ana Maria de e DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 2005.  
DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.  
CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

## Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

### Ementa

Parte teórica: Modelos educacionais na educação de surdos. Cultura e identidade surdas. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Estudo sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais: Aspectos descritivos da LIBRAS; parâmetros da LIBRAS; empréstimos linguísticos em LIBRAS; fonologia, morfologia, sintaxe, semântica. Estudo sobre os dicionários de Língua Brasileira de Sinais. Aspectos discursivos da LIBRAS. Bilinguismo: Ensino de Português para surdos e ensino de LIBRAS.

Parte prática: Libras instrumental.

### Bibliografia Básica

Brasília. MEC Lei 10436 de 24 de abril de 2002.



Brasília. MEC Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000

FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

#### **Bibliografia complementar**

FERNANDEZ, S.M.M. A educação do deficiente auditivo: um espaço de produção de conhecimentos. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidades psico-social e cognitiva de um bilingüismo para o surdo. In: Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, 1989.

GESUELI, Z.M. A criança não ouvinte e a aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

GÓES, Maria Cecília Raphael de. A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo, Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LEITE, Cláudia Aline Zucchi. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

LODI, Ana Cláudia B; HARRISON, Kathryn M.P; CAMPOS, Sandra R.L. e TESKE, Ottmar (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie P. e CAMPOS, Sandra R. L. de (orgs). Leitura e escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

LODI, Ana Cláudia Balieiro e LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.) Uma escola duas línguas: letramento me língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

PERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002.

QUADROS, Ronice Muller de. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. RS, PUCRS, 1995.

\_\_\_\_\_. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Nilce Maria da. A construção do texto escrito por alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, PR: Edit. da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin Lilian e FERNANDES, Sueli. Aspectos Lingüísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

#### **Metodologia Científica Aplicada a Geografia**

##### **Ementa**

Desafio de educar pela pesquisa; A relação sujeito-objeto na Geografia e seus desdobramentos na pesquisa geográfica; Procedimentos didáticos aplicados a Geografia: esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, sínteses, seminários, relatórios, artigos científicos e monografias.

##### **Bibliografia Básica**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de relatórios técnico-científicos (NBR 10719: 1989). Rio de Janeiro - RJ.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Resumo (NBR 6028: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa (NBR 6022: 2003). Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas/SP: Editores associados, 1998. 129p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.

### **Organização e Gestão da Educação**

#### **Ementa**

A organização e o desenvolvimento da educação básica e a constituição do sistema educacional brasileiro da década de 1930 até os anos 1980. As diretrizes educacionais contidas na legislação 4.024/61, 5.540/68, 5.692/71 e 9.394/96 para a Educação Básica no contexto de desenvolvimento do país. Organização da educação básica no contexto do Estado de Bem-Estar social, do modelo neoliberal e de Terceira Via. A influência das diretrizes educacionais emanadas de documentos internacionais, na educação brasileira, a partir dos anos 1990. Aspectos de financiamento da educação nacional. Análise da estrutura, funcionamento e gestão do ensino fundamental e Médio. Organização da Educação Infantil em creches e pré-escolas, nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. A organização e funcionamento de creches, pré-escolas, escolas do ensino fundamental e Médio no município de Cáceres. A gestão da educação: concepções e prática. A reorganização do sistema educacional matogrossense a partir da década de 1990. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização.

#### **Bibliografia Básica**

ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera, et al. O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão e Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARELARO, Lisete R.G. Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, IN: Educação Infantil em Tempos de LDB. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 51-63.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Cadernos de educação. Ano II, nº 3, 2ª ed. Brasília/DF: CNTE, 1997

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Introdução, v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Formação Pessoal e Social, v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo, v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil, v.1. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil, v.2. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Política Nacional para a Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2005.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998

CELESTINO, A. da Silva. BUENOP, M. Sylvia. Ghiraldelli Jr. Paulo. MARRACH, S. A. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: editora Cortez – Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época, 2002.





- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E.P. da S. (Org.). Educação Infantil: Prá que te quero? Porto Alegre: ArtMed,, 2001.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio...para onde vai... In: Em Aberto, v. 18, Nº 73, p.11-27.Brasília: INEP, 2001.
- FAVERO, Osmar (org). A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto, AGUIAR, Márcia Ângela da S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- INFOCAPES. Boletim informativo da CAPES/Ministério da educação e do desporto. V. 02 nº 04, Brasília: CAPES, 1994.
- KRAMER, S. A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce. S.Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retornar o debate. In: Propostões/ Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, vl. 01, n.01. p: 65-82.
- KRAMER, S. e ABRAMOVAY, M. "O rei está nu": um debate sobre as funções da pré-escola. In: Educação Pré-escolar: desafios e alternativas. Caderno Cedes, nº 9. Campinas, SP: Papyrus, 1991, p: 27-38.
- LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACHADO, M. L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATO GROSSO. SEDUC. Gestão Escolar: democracia e qualidade. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MATO GROSSO. SEDUC. Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho, et al. Educação Básica: Políticas, legislação e gestão: leituras.São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- NÓVOA, Antonio. As organizações escolares em análise. 2. ed. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Romualdo P. ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- \_\_\_\_\_. Gestão, Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.
- PERONI, Vera. Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo, Xamã, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Cuiabá-MT: SEDUC, 1997.
- RIBEIRO, Maria Luisa. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 16. ed. rev. e ampl. Campinas: SP, Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 4. ed. Campinas,SP: Autores Associados, 1998.
- SHIROMA, Eneida Oto et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- SILVA, Eurides Brito da (org). A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 2003.
- SILVA, I. de O. S. A Creche e suas Profissionais: processos de construção de identidades. Em Aberto, v.18, nº 73, p. 112-121. Brasília: INEP, 2001.
- SOUZA, Rosa Fátima de. O Direito à Educação. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1998.
- STREHL, A. & RÉGUIA I. da R. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
- TOMMASI, L., WARDE, M.J., HADDAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

## **Pedologia**

### **Ementa**

Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedobioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das conseqüências da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.

### **Bibliografia básica**

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). (1999). Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 339p.



LEPSCH, I.F. (2002). Formação e Conservação dos Solos. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 178 p. England. 253 p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G. F. (1999). Pedologia: base para distinção de ambientes. 3.ed. Viçosa, MG. 338 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). (2000). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 558 p.

#### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, S.B. da. e GUERRA, A.J.T. (orgs). (2000). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 394 p.

ODUM, E. P. (1988). Ecologia. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, RJ. 381 p.

PROJETO RADAMBRASIL. (1982). Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p.

RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. (2005). Mineralogia de Solos Brasileiros. Editora UFLA. Lavras, MG. 192 p.

TUCKER, M.E. (1991). Sedimentary Petrology. An Introduction to the Origin of Sedimentary Rocks. Second Edition. Blackwell Scientific Publications. Great Britain. 260 p.

TUCKER, M.E. (1996). Sedimentary Rocks in the Field. Second Edition. John Wiley & Sons Ltd. England. 153 p.

VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T.(orgs) (2004). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 280 p.

WILD, A. (1993). Soils and the Environment: An Introduction. Cambridge University Press. Cambridge, Great Britain. 287 p.

#### **Produção de Texto e Leitura**

##### **Ementa**

Os conceitos e os tipos de leitura sob diversas perspectivas. Desenvolvimento de uma metodologia de leitura de textos verbais e não-verbais. O parágrafo e o tópico como unidades de leitura. Leitura e intertextualidade. A Língua Portuguesa Padrão, modalidade de língua da ciência, e suas variantes linguísticas. Reflexão teórica sobre o ato de escrever. Escrita e autoria. Aspectos estruturais da redação textual: coerência e coesão. As condições da escrita. Desenvolvimento de uma prática de redação de texto dissertativo.

##### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Lexikon Editora Digital, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. Como facilitar a leitura. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

##### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o Não-verbal. São Paulo: UNESP, 2004.

ALVES, Rubem de A. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRETON, Philippe. A Argumentação na Comunicação. 2ª ed. Bauru, SP: EDUC, 2003.

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. Série Princípios. 4. ed. São Paulo: Editora Ática: 1989.

FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GERALDI, J. W. O Texto na Sala de Aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton et al. Prática Textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KOCH, I. V. A. Desvendando os Segredos do Texto. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Anna Rachel et al. Resumo: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. Resenha: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. Vol. 3 - São Paulo: Parábola Editorial, 2004.



MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERISSÉ, Gabriel. O leitor criativo: a busca da leitura eficaz. 2. ed. São Paulo: Ômega Editora, 2001.

PIETRI, Êmerson. Práticas de Leitura e elementos para a atuação docente. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. Leitura: Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

### **Psicologia da Educação I**

#### **Ementa**

Fundamentação teórico-práticas do desenvolvimento da infância e da adolescência nas diversas correntes psicológicas focando uma introdução ao processo de aprendizagem, nas abordagens (behaviorismo, psicanálise, psicogenética piagetiana e socio-histórica: Wallon e Vygostsky destacando-se breve histórico, conceitos, características, princípios e fatores que atuam na subjetividade e nas relações humanas no mundo globalizado.

#### **Bibliografia Básica**

BOCK, Ana Mercedes. Psicologias: uma introdução ao desenvolvimento da psicologia. São Paulo: Ática, 1998.

DORIN, E. Dicionário de Psicologia. São Paulo: Melhorança, 1978.

FREIRE, P. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho D' água, 1994.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1987.

RAPPAPORT., C.R. Psicologia do desenvolvimento. São paulo: E.P.U

### **Quantificação em Geografia I**

#### **Ementa**

Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005.

CRESPO. Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.

LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

SANTOS, Milton. A Geografia Quantitativa. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 4, p. 65-76. (Coleção Milton Santos; 2)

#### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Evaldo. Planejamento de transporte cicloviário: o caso de Cáceres – MT. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes), PET/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística do século XX. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003. 543 p. il.

LOPES, Luiz Gonzaga. Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, Milton. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)

SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum)

### **Região e Regionalização do Espaço**

#### **Ementa**

Correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades:



modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, P. R. de. Os primeiros anos do século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo Contexto, 1994.  
BERNARDES, J. A.; SILVA, C. A. da; ARRUZZO, R. C.; RIBEIRO, A. C. T. (orgs). Formas em crise: utopias necessárias. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.  
CORRÊA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Editora Ática, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

DOWBOR, L.; IANNI, O; RESENDE, P. E. Desafios da Globalização. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997.  
HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 1996 - Coleção Repensando a Geografia.  
LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (orgs.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.  
LENCIONE, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003.  
LENCIONE, S. Região e Regionalização. São Paulo: Edusp, 1999.  
SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico científico internacional. São Paulo: Hucitec.  
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SCARLATO, F.C.; ARROYO, M. (orgs.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; co-edição Annablume, 2002.  
SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 1993.  
VESENTINI, J. W. Nova ordem, imperialismo e a geopolítica global. Campinas, SP: Papyrus, 2003 – (Coleção Papyrus Educação).

#### **Regionalização do Espaço Brasileiro**

##### **Ementa**

Conceito de regionalização, espaço, território e lugar. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regiões brasileiras. As relações de poder na regionalização.

##### **Bibliografia Básica**

ALBUQUERQUE, E. S. de Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional. São Paulo. Atual, 2006.  
ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.  
CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.  
GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (orgs.) Brasil Pós-Crise: agenda para o próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.  
HUERTAS, D. M. Da Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica: fronteira agrícola e integração. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.

##### **Bibliografia complementar**

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, R. M. (orgs.). Integração Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.  
MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
METALLI, A. M. F. A América Latina do Século XXI. Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006.  
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (orgs.) Território: globalização, e fragmentação. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.  
SILVA, G.; COCCO, (orgs.). Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.  
VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

#### **Sensoriamento Remoto**

##### **Ementa**

Fundamentos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Correção geométrica de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de



sensoriamento remoto nos estudos geográficos. Estudo de campo e sala de aula.

#### **Bibliografia Básica**

- CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas/SP: UNICAMP, 1992. 170p.
- FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.
- KONECNY, G. Geoinformation: remote sensing, photogrammetry and Geographic Information Systems. London/New York: Taylor&Francis, 2003. 248p.
- LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation . New York: Jon Wile & Sons, 1994. 721p.
- MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos/SP: INPE, 2001 250p.

#### **Bibliografia Complementar**

- NOVO, M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1989. 308p.
- PINA, M. F.; CRUZ, C. B. M; MOREIRA. Aquisição de dados digitais. In: CARVALHO, M. S.; PINA, M.F.; SANTOS, S. M. (orgs.) Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados a saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2000. p. 67-89.
- ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. 3 ed. Uberlândia/MG: EDUFU, 1995. 117p.
- TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação geográfica: dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997. 244p

#### **Teorias e Métodos da Geografia**

##### **Ementa**

Conhecimento e método científico. A pesquisa e o método científico na Geografia. O pluralismo teórico e metodológico nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia: autores, concepções, conceitos, relação sociedade - meio e principais métodos de abordagens. As “escolas” como referência paradigmática e suas variáveis. Conceitos-chave e categorias/escalas geográficas de análise. Abordagem de estudo das categorias geográficas nos PCNs.

#### **Bibliografia Básica**

- ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: LOYOLA, 2005.
- CLAVAL, Paul: Histoire de la Géographie. Paris: P.U.F., 1995.
- CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CORRÊA, Roberto L. & ROSENDAHL, Zeny (Org.): Geografia Cultural – Um Século (Vol. 1-2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1995.

#### **Bibliografia complementar**

- BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico; contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BERNAL, J. D. Ciência na história. 7 v. Lisboa: Horizonte, 1978.
- BRUNET, Roger: Pour une théorie de la géographie régionale. In: La pensée géographique française contemporaine – Mélanges offerts à André Meynier. Saint-Brieuc: P.U.B.,1972.
- CANGUILHEM, George. O normal e o patológico. Coleção Campo Teórico. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FEYERABEND, P. Contra o Método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- KUHN, Thomas S.: A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: PERSPECTIVA,1975.
- LYOTARD, Jean-François: O Pós-Moderno. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1993.
- MORIN, E. O Método - a natureza da natureza. v. 1. 3a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.
- PAPINEAU, D. Ed. (1997). The Philosophy of Science. Oxford Readings in Philosophy. Oxford: OxfordUniversity Press.
- ROSENBERG, A. (2000). Philosophy of Science: A Contemporary Introduction.London, Routledge.
- ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L. (Org.): Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.
- ROSENDAHL, Zeny & CORRÊA, Roberto L. (Org.): Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.



SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.  
SILVA, Armando Correa da. Teoria e Método de Pesquisa em Geografia. In: Borrador n.1 – Teoria e Método da Geografia. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo, 1982.  
VARGAS, M (org.) História da técnica e da tecnologia no Brasil. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I**

#### **Ementa**

Técnicas e instrumentos de pesquisa; A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório; Normas de elaboração de projeto; Desenvolvimento supervisionado do projeto de monografia.

#### **Bibliografia Básica**

ANTONIO FILHO, F. D.; DEZAN, M. D. S. metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos: considerações para o uso em projetos de pesquisa em Geografia. Climatologia e Estudos da Paisagem. Rio Claro, v. 4, n. 2, julho/dezembro, 2009. p. 79 – 92.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro - RJ. 13p.  
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.  
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.

#### **Bibliografia Complementar**

LIBAULT, A. Os quatro níveis da pesquisa geográfica. Métodos em questão. São Paulo: IGEO/USP, 1971.  
SUERTEGARY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. Revista Geographia, ano IV, n. 7 - jan-jun, 2002. Publicação on-line em dezembro de 2004. Disponível: [http://www.uff.br/geographia/rev\\_07/dirce7.pdf](http://www.uff.br/geographia/rev_07/dirce7.pdf). Acesso em: 10/11/2007.  
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. 175 p.  
VENTURINI, L. A. B (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. 239 p.

### **Trabalho de Conclusão de Curso II**

#### **Ementa:**

Ética e a ciência geográfica; Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT; Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso; Exposição oral pública da monografia de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005). Rio de Janeiro - RJ. 13 p.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 3 p.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Sumário (NBR 6027: 2003). Rio de Janeiro - RJ. 2 p.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Citações em documentos (NBR 10520: 2002). Rio de Janeiro - RJ. 7 p.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação – Referências (NBR 6023: 2002). Rio de Janeiro - RJ. 24 p.  
VAZQUEZ, A. S. Ética. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.  
PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte. v. 5, n. 1. p. 43-61, 2005.  
Brasil. Lei nº 10.695, de 01/07/2003. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 jul 2003.  
CENCI, A. V. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. 3. ed. Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.  
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas. Mercado de Letras, 2004.



- I. PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. Textos e Contextos: enferm. v. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.
- II. SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Rev. Bras. Educ. v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/aug. 2008.

## 7.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

### Canais Fluviais Urbanos

#### Ementa

Conceitos de canais urbanos. Obras de engenharia em canais urbanos. Degradação nos canais urbanos. Áreas de riscos. Recuperação de canais urbanos. Restauração fluvial. Tipos de canais. Educação ambiental. Gestão de bacias hidrográficas. Atividade práticas pedagógicas.

#### Bibliografia Básica

- CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2008). Canais fluviais e questões ambientais In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). A questão ambiental – diferentes abordagens. Rio de Janeiro. Bertrand, pp. 219-238.
- CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (2006). Mudanças na rede de drenagem urbana In: Guerra, A. J. T. e Cunha, S. B. (org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand, pp. 111-142.
- PORTO, R. (2004) Drenagem Urbana, in Hidrologia Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. Capítulo 21. pp. 811-812.
- TUCCI. M. E.C e SILVEIRA. L. L. A. Hidrologia: Ciência Aplicada. 3º Edição, Porto Alegre. Editora da UFRGS/ABRH, 2004.
- TUCCI, C.E.M., PORTO. R. L. L., BARROS, T. B. (orgs). Drenagem Urbana. Porto Alegre. ABRH / Editora da universidade/ UFRGS. 1995. 428p.

#### Bibliografia Complementar

TUNDISE J. G. Água no século enfrentado a Escassez. Editora RIMA, São Carlos. 2003, 248p

### Ensino de Geografia e Meio Ambiente

#### Ementa

A Educação Ambiental no contexto vigente. Práticas de elaboração e utilização de recursos didáticos para o ensino de geografia e educação ambiental. Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental no Brasil e no mundo. Práticas pedagógicas da Educação Ambiental no nível básico do ensino.

#### Bibliografia Básica

- BRASIL - LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental.e da outras providências.Brasília,abr.1999.
- CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix,1996.
- DIAS, G. F. 1994. Educacao Ambiental. Princípios e praticas. São Paulo. Editora Gaia.
- PEDRINI, A. G. (Org.). 1998. Educacao Ambiental reflexões e praticas contemporâneas. Rio de Janeiro. Vozes, 294p.
- KAERCHER,N.A. Desafios e Utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC,1998.

#### Bibliografia complementar

VIEZZER, M. L. O. (Org.). 1995. Manual latino-americano de Educacao Ambiental. São Paulo. Gaia, 195p.

### Filosofia da Educação

#### Ementa

A importância da Filosofia na Educação. Principais correntes e tendências filosóficas que tratam da educabilidade enquanto capacidade de ser educado e de educar-se a si mesmo como condição humana. A autonomia e a dimensão ético-política do fazer pedagógico.

#### Bibliografia Básica

- ARISTÓTOLES. A Política. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. 380 p. 4 exemplares.
- ARENDRT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1993.
- BENDASSOLLI, Pedro F. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro:DP&A.2002.



BUFFA, Ester. Educação e Cidadania burguesa In Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão. 3 ed, São Paulo: Cortez, 1991,p.11-30.

CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas,SP:Papirus,1991.

#### **Bibliografia complementar**

COMÊNIO, João Amós. Didática Magna. Petrópolis: Vozes.1993.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis:Vozes,1993.

DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. São Paulo:Papirus,1994

FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania. Uma questão para a educação.2.ed.Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã: Uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez Autores Associados.1992

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. 6ed.São Paulo: Cortez Autores Associados.1988,p15-34;55-68.

GENTILI, Pablo & Emir SADER. Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1995.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática.2006.

GHIRALDELLI Jr. Paulo (org.). O que é Filosofia da educação? Rio de Janeiro:DP&A.2000b.

GILBERT, Rob. Cidadania, Educação e Pós-Modernidade in Territórios Contestados; currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes,1995,p.21-48.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983.

GRAMSCI, Antônio. Cartas do Cárceres. 4 ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira:1991

GUTIÉRREZ, Francico. Educação como práxis política. São Paulo: Summus, 1988.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. 2 ed, Piracicaba, Unimep:1999

MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a Escola. 2 ed. São Paulo:Ética,1990

MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários á educação do futuro. São Paulo, Cortez:2001

MORIM, Edgar. A cabeça bem - feita. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil:2002.

NAGEL, Lizia Helena. Condições de educabilidade para uma nova sociedade: reflexões básicas.Geminal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 2, n. 2, p. 54-68; ago. 2010

ROUANET, Sérgio Paulo. As Razões do Iluminismo. São Paulo: Letras, 1987.

SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

STEIN, Ernildo. Epistemologia e crítica da Modernidade. Ijuí: Unijuí ed. 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

XENOFONTES. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

#### **Geografia: Planejamento e Aplicações**

##### **Ementa**

Natureza, sociedade e planejamento; planejamento no contexto da Geografia, processo geoambiental, ecodinâmico e socioambiental; planejamento e zoneamento ecológico-econômico regional; atividades práticas em planejamento.

##### **Bibliografia Básica**

AB'SABER, AZIZ NACIB; MÜLLER-PLANTENBERG, CLARITA (Orgs.). Previsão de Impactos: O Estudo de Impacto Ambiental no Brasil, na Rússia e na Alemanha. 2.ed. 1. reimpr. Editora da Universidade de São Paulo. 2002. 573p.

BIGARELLA, J. J., Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais. 1994

CALDEIRON, Sueli Sirena (coord.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

CASSETI, V. Ambiente e Apropriação de Relevô, 1994.

KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, L.A. de. Ação Civil Pública Ambiental. Editora Lumen Juris Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2001. 281 p.

CHRISTOFOLETTI, A. A inserção da Geografia Física na política de desenvolvimento sustentável. Geografia, 18 (1) São Paulo, SP. 1993. p. 1-22.

CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T. (orgs). Avaliação e Perícia Ambiental. 2ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2000. Cap. 5, p. 217-261.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3ª. Edição. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 1998.





- GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001.
- ODUM, E. P. (1988). Ecologia. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, RJ. 381 p.
- SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP nº. 10, 2001 pp. 9/26.
- TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, Capítulo 2, pp.37-75.
- VIEIRA, V.T. e CUNHA, S.B. da. (2001). Mudanças na rede de drenagem urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). In: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. Capítulo 3, pp.111-145.
- VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (orgs.). (2004). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 280 p.

### **Geotecnologias no Ensino de Geografia**

#### **Ementa**

Conceitos e definições de tecnologias e geotecnologias. As ferramentas de geoprocessamento aplicada aos estudos geográficos. Recursos e instrumentos tecnológicos aplicados aos estudos geográficos de sala de aula.

#### **Bibliografia Básica**

- CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para Projetos Ambientais. 2ª ed. INPE: São José dos Campos, 1998.
- CHRISTOFOLETTI, A. 2002. Modelagem de sistemas ambientais. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher. 236p.
- CROSTA, A. P. 1992. Processamento digital de imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas/SP: Ed. Ver/IG-Unicamp, 170p.
- FLORENZANO, T. G. 2002. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 97p.
- MOREIRA, M. A. 2001. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. Viçosa/MG: UFV, 307 p.

#### **Bibliografia complementar**

- NOVO, E. M. L. M. 1992. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Blucher. 328p.
- RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e Cartografia Multimídia: Conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.
- VENTURI, L. A. B. (Org). Praticando a Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. L. R. M. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

### **Hidrologia de Encostas e de Áreas Alagáveis**

#### **Ementa**

Princípios de Hidrologia; Dinâmica da água no subsolo; Estabilidade de taludes; Áreas alagáveis e balanço hídrico; Atividade a campo e de preparo de material para o ensino.

#### **Bibliografia Básica**

- BIDONE, F.R.A.; TUCCI, C.E.M. Microdrenagem. In: TUCCI, C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos. Porto Alegre, RS. 1995. Cap. 3, p.77-105.
- BRYAN, R.B. In: BRYAN, R.B.; GOVERS, G.; POESEN, J. The concept of soil erodibility and some problems of assessment and application. Catena, 16, 1989. p. 393-412.
- CARVALHO, N.O. Hidrossedimentologia prática. CPRM-Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, e ELETROBRAS-Centrais Elétricas Brasileiras S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1994. 372p.
- COOKE, R.U. e DOORNKAMP, J.C. (1990) Geomorphology in environmental management: a new introduction. 2ª.ed. Clarendon press. Oxford. 410 p.
- CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. Degradação ambiental. In: CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T.(Orgs). Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1996. Cap. 7, p.337-379.
- GONÇALVES, L.F.H. e GUERRA, A.J.T. Movimentos de massa na cidade de Petrópolis (Rio de Janeiro). In: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2001. Cap. 5, p. 189-252.



- GUERRA, A.J.T. O início do processo erosivo. *In*: GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil. 1999. Cap.1, p. 17-55.
- GUPTA, A. e AHMAD, R. Geomorphology and the urban tropics: building na interface between research and usage. *Geomorphology*, 31, 1999. p. 133-149.
- KELLER, E.A. Environmental Geology. Eighth edition. Prentice Hall. 2000. 562p.
- LUTGENS, F.K. Essentials of geology. 6ª.ed. Prentice Hall. New Jersey, EUA. 1998. 450 p.
- ODEMERHO. F.O. (1992). Limited Downstream Response of Stream Channel Size to Urbanization in a Humid Tropical Basin. *Professional Geographer*, 44(3), pp. 332-339.
- OLIVEIRA, M.A.T. (1999). Processos erosivos e preservação de áreas de risco de erosão por voçorocas. *In*: GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). Erosão e Conservação do Solo – Conceitos, Termos e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Cap.2, pp. 57-99.
- ONDA, Y. (1994). Seepage erosion and its implication to the formation valley heads: a case study at Obara, Japan. *Earth surface. Processes and Landforms*, vol. 19.
- RAMOS, C.L. (1995). Erosão urbana e produção de sedimentos. *In*: TUCCI,C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, pp.241-275.
- TOLEDO Maria Cristina M.; OLIVEIRA, Sonia Maria B. de; MELFI, Adolpho J.; Intemperismo e Formação do Solo. *In*: TEIXEIRA, Wilson (orgs.) (*et al.*). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. Cap. 8, p.139-166.
- VIEIRA, V.T. e CUNHA, S.B. da. (2001). Mudanças na rede de drenagem urbana de Teresópolis (Rio de Janeiro). *In*: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. da. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ. Capítulo 3, pp.111-145.
- WHITLOW, J.R. e GREGORY, K.J. (1989). Changes in Urban Channels in Zimbabwe. *Regulated Rivers: Research and Management*. Vol. 4, 27-42.
- WOODWARD, J., e FOSTER, I. (1997). Erosion and suspended sediment transfer in river catchments. *Physical Geography Now*, 82 (4) 353-357.
- ZAHED FILHO, K.; MARCELLINI, S.S. (1995). Precipitações Máximas. *In*: TUCCI,C.E.M.; PORTO, R.L.L.; BARROS, M.T. (orgs). Drenagem Urbana. Coleção ABRH de recursos hídricos, Capítulo 2, pp.37-75.

### **História da Cultura Afro-Brasileira**

#### **Ementa**

A história da África. A África e os africanos: tradição e modernidade; As guerras, os impérios e a hegemonia cultural no continente africano. O povoamento da África. O africano, o negro, a identidade cultural. A diversidade cultural africana. A Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira. A afrodescendência no Brasil e as Comunidades Negras.

#### **Bibliografia Básica**

- ANJOS, Rafael Sanzio. A geografia, a África e os negros Brasileiros. *In*: MANUNGA, K. (org). Superando o racismo na escola.. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 2005.
- \_\_\_\_\_. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.
- \_\_\_\_\_. A África, a Educação Brasileira e a Geografia. *In*: Educação anti-racista: Caminhos abertos pela Lei. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- \_\_\_\_\_. Geografia, território étnico e quilombos. *In*: GOMES, N.L. (org) Tempos de lutas: as ações afirmativas. Brasília: MEC \_ Secad, 2006.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Lei Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

- COMITINI, C. África Arde - Luta dos povos africanos pela liberdade. Rio de Janeiro: Codecri, 2008.
- DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. Ancestrais: Uma Introdução à História da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- HENRIQUES, Ricardo. Educação e desigualdade racial. *In*: Maria José Rocha, Selma Pantoja (orgs) Rompendo Silêncios: história da África nos currículos da educação básica. DP Comunicações Ltda. Brasília, 2004.
- HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- MARTINEZ, Paulo. África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.
- MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.
- MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.
- RODNEY, W. Como o europeu subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova, 1975.



- VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. [Orgs.]. Breve História da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.
- BASTIDE, R. As Américas negras: civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: Difel, 1974.
- BENTO, M. A. S. Cidadania em preto e branco: Discutindo relações sociais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
- FARIAS, J. O Apartheid visto do Brasil. Carta na Escola, n.18, p.36 - 39, set. 2007.
- FREYRE, G. Casa-grande & senzala; formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.
- LEITE, I. B. Negros no sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
- MOURA, C. Quilombos e rebelião negra. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SANSONE, Livio. Negritude sem Etnicidade. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2004.

## **Paisagem e Ensino de Geografia**

### **Ementa**

Histórico e evolução do conceito de paisagem; A paisagem como categoria de análise da Geografia; Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem; Atributos e elementos da paisagem; As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem; Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas; A paisagem no ensino de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

- AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, n 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.
- BIGARELLA, J. J. *et al.* Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

### **Bibliografia Complementar**

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FORMAN, R. T. T; GODRON, M. Landscape Ecology. New York: John Wiley and Sons, 1986.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- KLINK, H. J. Geoecologia e regionalização natural. Biogeografia. São Paulo: IGEOG/USP, (17), 1981.
- MONTEIRO, C. A. F. Derivações antropogênicas dos geossistemas terrestres no Brasil e alterações climáticas: perspectivas urbanas e agrárias ao problema da elaboração de modelos de avaliação. São Paulo: Academia de Ciências do estado de São Paulo, 1978.
- MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
- PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SANTOS, J. E. *et al.* (orgs.) Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção. São Carlos: Rima, 2004. Vols. 1 e 2.
- SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.
- SOTCHAVA, V. B. O estudo de Geossistema. Métodos em Questão, n. 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.
- TRICART, J. J. L. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE-SUPREN, 1977. (Recursos Naturais e meio ambiente).
- TROPPEMAIR, H. Ecossistemas e Geossistemas do estado de São Paulo. Biogeografia, São Paulo: IGEOG/USP, (18), 1981.
- VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.



## Psicologia da Educação II

### Ementa

As teorias de aprendizagem no processo educativo escolar e familiar: a gestalt, o behaviorismo, a psicanálise, o cognitivismo, o interacionismo psicogenético, o sócio-histórico e o humanismo de Rogers. O processo da aprendizagem e as dificuldades cotidianas apresentadas no ensino da Geografia. Os vários tipos de transtornos no desenvolvimento, distúrbios de conduta e das relações interpessoais. O papel dos pais e do professor, como parceiros, na identificação e na solução de tais problemas. Aspectos da relação professor-aluno. Distúrbios ou transtornos de aprendizagem: definições, causas e possíveis encaminhamentos. Afasia, discalculia, dislalia, dislexia e déficit de atenção e hiperatividade.

### Bibliografia Básica

- ANTUNES, Celso. Vygotsky: Quem diria em minha sala de aula? Petrópolis, Rio de Janeiro – RJ, 2002.
- BECKER, Fernando. A propósito da "desconstrução". Educação e Realidade. Porto Alegre, 19(1): 3-6. Jan/jun. 1994.
- \_\_\_\_\_. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre: 19(1): 89-96, jan/jun. 1994.
- \_\_\_\_\_. Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. Coleção Os Pensadores.
- \_\_\_\_\_. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 9. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Psicologia e Educação: Revendo Contribuições. São Paulo: 2. ed., Educ, 2002.
- \_\_\_\_\_. O que é o Construtivismo. Revista AEC, ano 21, n<sup>o</sup> 83, abril/junho de 1992.

### Bibliografia Complementar

- BIGGE, M. Teorias da Aprendizagem para professores. Trad. De José Augusto Pontes Neto e Marcos Antônio Rolfini. São Paulo: EPLI, 1977.
- BOCK, A. M. , et all. Psicologias: Uma Introdução ao estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, j. A. Aprendizagem: Processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre-RS: Ed. Artes Médicas, v. 2, 1995.

## Quantificação em Geografia II

### Ementa

Distribuição de Frequência (revisão). Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Inferência estatística e sua aplicação na pesquisa em Geografia.

### Bibliografia Básica

- BORBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- CRESPO. Antonio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.
- GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. Quantificação em Geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.
- KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun)

### Bibliografia Complementar

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatística do século XX. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003. 543 p. il.
- LOPES, Luiz Gonzaga. Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.



MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, Milton. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)

## Seção XII

### Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais

Participação em Seminários, Encontros, Palestras, Fórum, Simpósios e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. Mínimo de 200 horas.

## Seção XIII

### Atividades Como Componente Curricular

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

#### Objetivos

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação; • A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

As Práticas Como Componentes Curriculares no Curso de Licenciatura em Geografia serão planejadas por um coordenador, eleito pelos seus pares, que organizará/definirá, no início de cada semestre, juntamente com os demais professores, as práticas que serão realizadas durante o período.

Primando por uma atitude interdisciplinar, sugere-se que tais práticas sejam realizadas por meio de temas geradores, em cada semestre especificamente.

A partir do planejamento das práticas cada professor das disciplinas, anteriormente elencadas, fará a previsão da atividade em seu plano de ensino e a desenvolverá no decorrer do semestre.

O registro dessas práticas será apresentado em forma de relatório individual, por cada um dos professores/disciplinas, que serão juntados, organizados e arquivados, no curso, pelo coordenador das PCC.



#### Seção XIV

#### Sequência Curricular Padrão

Segundo o Parecer nº. 329/2004, de 11 de novembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC, a carga horária mínima para os cursos de Bacharelado em Geografia é de 2400 horas; já a Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2004, estipula carga horária mínima de 2800 horas para os cursos de Licenciatura Plena em Geografia; e a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Resolução nº. 001/2008 – CONEPE) reza que a carga horária dos cursos pode ultrapassar em até, no máximo, 10% da carga horária mínima definida pelo Ministério da Educação. Portanto, a presente proposta apresenta carga horária total de 3080 horas para o curso de Licenciatura Plena em Geografia – sendo 1680 horas de disciplinas do núcleo comum, 1200 horas de disciplinas específicas da Licenciatura e 200 horas de Atividades Complementares –, conforme legislação do MEC e da UNEMAT.

Apresenta-se abaixo a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia do campus universitário do Vale do Teles Pires, organizada por fases (semestre), com carga horária, créditos e pré-requisitos.

1º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	0	0	0	
Cartografia I	60	2	1	1	0	0	
Geografia Física	60	2	1	0	1	0	
Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0	0	
Introdução à Sociologia	60	3	1	0	0	0	
Introdução à Filosofia	60	3	1	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

2º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Metodologia Científica Aplicada à Geografia	60	4	0	0	0	0	
Quantificação em Geografia I	60	3	1	0	0	0	
Geologia	60	2	1	0	1	0	
Climatologia I	60	2	1	0	1	0	
Geografia da População	60	3	1	0	0	0	
Geografia Humana	60	3	1	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

3º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Climatologia II	60	2	1	0	1	0	Climatologia I
Cartografia II	60	2	1	0	1	0	Cartografia I
Região e regionalização do espaço	60	3	1	0	0	0	
Pedologia	60	2	1	0	1	0	



Geografia Urbana	60	3	1	0	0	0	
Teoria e Métodos da Geografia	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

4º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geomorfologia I	60	2	1	0	1	0	
Cartografia Temática	60	2	1	1	0	0	Cartografia II
Geografia da América Latina	60	3	1	0	0	0	
Didática do Ensino de Geografia I	60	4	0	0	0	0	
Sensoriamento Remoto	60	2	1	0	1	0	
Psicologia da Educação I	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

5º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60	3	1	0	0	0	
Biogeografia I	60	2	1	0	1	0	
Regionalização do espaço brasileiro	60	3	1	0	0	0	
Geomorfologia II	60	2	1	0	1	0	Geomorfologia II
Didática do ensino da Geografia II	60	4	0	0	0	0	Didática do Ensino da Geografia I
Organização e Gestão da Educação	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

6º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geografia Cultural	60	3	1	0	0	0	
Geografia Agrária	60	2	1	0	1	0	
Geografia de Mato Grosso	60	2	1	0	1	0	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	0	0	0	0	
Biogeografia II	60	2	1	0	1	0	Biogeografia I
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	2	2	0	0	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	

7º SEMESTRE							
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Geopolítica	60	3	1	0	0	0	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	4	8	0	0	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II



Hidrogeografia	60	2	1	0	1	0	
Eletiva I	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	

<b>8º SEMESTRE</b>								
Disciplinas	C/H	CRÉDITOS					Pré-requisitos	
		T	P	L	C	D		
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	4	8	0	0	0	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	0	0	0	0		
Eletiva II	60	4	0	0	0	0		
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2880</b>	<b>130</b>	<b>28</b>	<b>11</b>	<b>23</b>	<b>0</b>		
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>							
<b>Carga horária total da Matriz</b>		<b>3080</b>						

OBS: Na Carga Horária Total de 3.080 está inclusa a **Prática Como Componente Curricular (PCC)** com 405 horas.

**Legenda:**

**CH=** Carga Horária  
**CHT=** Carga Horária Total  
**T=** Créditos Teóricos  
**D=** Créditos à Distância

**C=** Créditos Aula de Campo  
**P=** Créditos Prática  
**L=** Créditos Prática Laboratoriais

**CAPÍTULO IV**  
**POLÍTICAS DE ESTÁGIO**

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo sua regulamentação regida pela Resoluções vigentes.

**nota: o curso de licenciatura plena de geografia o estágio supervisionado é 480 h.**

**CAPÍTULO V**  
**POLÍTICAS DE TCC**

O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica obedecendo às normatizações padrão que regem os trabalhos e publicações científicas, as quais são as normas da **Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT**.

O TCC consiste em um trabalho individual do acadêmico, orientado por um docente, e, quando necessário, por um co-orientador, relatado sob a forma preferencial de monografia.

**CAPÍTULO VI**





## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento à Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos IV, as Atividades Complementares compreendem a dimensão que garante a inclusão de atividades acadêmico-científico-culturais no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

### Seção I

#### Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais

As Atividades Científico-Culturais deverão ser realizadas no decorrer da integralização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia e compreendem a participação dos discentes em: Seminários, Encontros, Palestras, Fóruns, Simpósios, Estágios Extra Curricular e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. O discente deverá cumprir no mínimo de **200** horas de atividades.

Conforme disposto na Resolução nº. 136/2005-CONEPE para a certificação do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, o acadêmico deverá apresentar ao docente coordenador as atividades realizadas. O coordenador das atividades acadêmico-científico-culturais, após verificar a sua autenticidade encaminhará ao Colegiado de Curso para aprovação.

O curso de Geografia, anualmente, desenvolve eventos que possibilitam a participação dos alunos, quais sejam: Semana de Geografia e Seminário Matogrossense. Busca-se nesses eventos discutir temas que garantam a formação integral e geral dos alunos, mas que pouco são discutidos nas disciplinas regulares do curso, a saber: Arte e cultura; Avanços tecnológicos; Ciência, tecnologia e inovação; Democracia, ética e cidadania; Ecologia/biodiversidade; Globalização e geopolítica; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Relações de trabalho; Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; Vida urbana e rural e Violência.

## CAPÍTULO VII

### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

### Seção I

#### Objetivos

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;



- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

## Seção II

### Da Coordenação e Registro das Práticas

As Práticas Como Componentes Curriculares no Curso de Licenciatura em Geografia serão planejadas por um coordenador, eleito pelos seus pares, que organizará/definirá, no início de cada semestre, juntamente com os demais professores, as práticas que serão realizadas durante o período.

Primando por uma atitude interdisciplinar, sugere-se que tais práticas sejam realizadas por meio de temas geradores, em cada semestre especificamente.

A partir do planejamento das práticas cada professor das disciplinas, anteriormente elencadas, fará a previsão da atividade em seu plano de ensino e a desenvolverá no decorrer do semestre.

O registro dessas práticas será apresentado em forma de relatório individual, por cada um dos professores/disciplinas, que serão juntados, organizados e arquivados, no curso, pelo coordenador das PCC.

## CAPÍTULO VIII

### LINHAS DE PESQUISA

O curso de Geografia tem como diretriz a formação de professores nessa área do conhecimento.

As novas diretrizes na formação do Geógrafo têm imprimido nos profissionais que atuam e que buscam formação em Geografia, o *now how* em instrumentos e conhecimentos de geotecnologias que o mercado necessita e que exige ação de profissionais capacitados nessas áreas e que a ciência geográfica possa também formá-los.

Na preocupação desses novos tempos nossas linhas de pesquisa contemplam essas perspectivas, como também a formação do profissional que atua na educação.

Abaixo são elencadas as referidas acima que foram aprovadas pela Resolução 200/2007 do conselho de Ensino Pesquisa e Extensão:

- Análise ambiental e planejamento sócio-espacial;
- Geotecnologias aplicadas ao ensino e a pesquisa em Geografia; e
- Produção e ensino do conhecimento geográfico.